

Duplicata

PETROBRAS
BIBLIOTECA

Relatório Petrobras
1976

PETROBRAS '76 RELATÓRIO CONSOLIDADO



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Araken de Oliveira
(PRESIDENTE)

Ademar de Queiroz,
Irnack Carvalho do Amaral,
Waldemar Levy Cardoso
(CONSELHEIROS)

Carlos Alberto Sholl Isnard,
Orfila Lima dos Santos,
José Marques Neto
Paulo Vieira Belloti,
Paulo Alcídio Teixeira de Freitas
(DIRETORES)



BRASPETRO
PETROBRAS INTERNACIONAL S.A.

DIRETORIA EXECUTIVA

Araken de Oliveira
(PRESIDENTE)

Geonísio Carvalho Barroso
(VICE-PRES.)

Jacy Vieira de Miranda
José Fonseca
(DIRETORES)



PETROQUISA
PETROBRAS QUIMICA S.A.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Vieira Belloti
(PRESIDENTE)

Bernardo Geisel Filho
(VICE-PRES.)

José Augusto Angrisani,
Otto Vicente Perroni,
Lélio Martins da Costa,
Ronaldo Miragaya
(DIRETORES)



PETROBRAS
FERTILIZANTES S.A.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Vieira Belloti
(PRESIDENTE)

Porthos Augusto de Lima
(VICE-PRES.)

Leonel Finotti
Luiz de Magalhães Botelho
(DIRETORES)



PETROBRAS
DISTRIBUIDORA S.A.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Vieira Belloti
(PRESIDENTE)

Oriovaldo Pereira Lima
(VICE-PRES.)

Arthur de Carvalho Fernandes Neto,
Ariovisto Marcos de Almeida Rego
Marcus Túlio Roberto Sampaio
(DIRETORES)



PETROBRAS
COMÉRCIO INTERNACIONAL S.A.
INTERBRAS

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Vieira Belloti
(PRESIDENTE)

Carlos Sant'Anna
(VICE-PRES.)

Edson Queiros Leitão
Sérgio Augusto T. de Barcellos
(DIRETORES)



PETROBRAS
MINERAÇÃO S.A.

DIRETORIA EXECUTIVA

Paulo Vieira Belloti
(PRESIDENTE)

José Alves Martins
(VICE-PRES.)

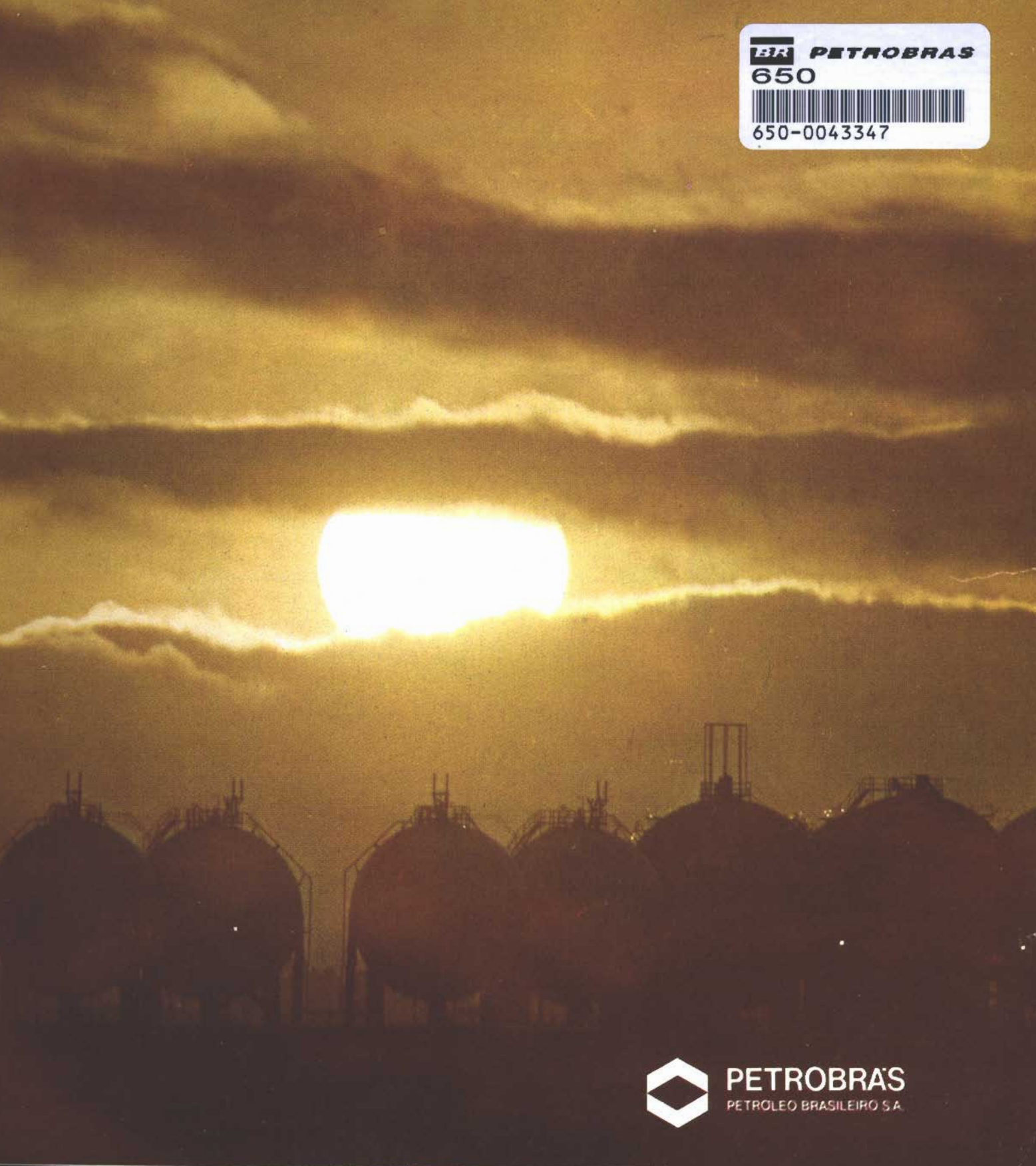
Jorge Nascimento de Castro
(DIRETOR)

BR **PETROBRAS**

650



650-0043347



PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

Apresentação



nômicas e rentabilidade adequadas.

Paralelamente à intensificação do esforço exploratório realizado, que propiciou a identificação de novas jazidas petrolíferas na margem continental, prosseguiram os trabalhos para antecipar o início da produção dos reservatórios descobertos nos últimos anos.

Ao final do ano a capacidade do parque refinador nacional foi acrescida de 20.000 m³/do, com a entrada em operação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), em Araucária, no Paraná.

Relativamente às Subsidiárias, merecem registro a atuação da PETROQUISA na implantação do II Pólo Petroquímico do País, em Camaçari, Bahia, as providências adotadas para sua participação na instalação do III

Pólo, no Rio Grande do Sul e os resultados positivos alcançados pelas BRASPETRO na pesquisa de áreas produtoras de hidrocarbonetos no exterior.

Cumprir ainda destacar, que no decorrer do primeiro trimestre do exercício recém-findo foram constituídas duas novas subsidiárias da Empresa, a Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e a Petrobrás Fertilizantes S.A.

Muito contribuíram para a obtenção desses resultados o apoio decisivo do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional do Petróleo. Deve ser ainda destacado, como fator da maior importância, a atuação eficiente dos empregados das Empresas que compõem o Sistema PETROBRÁS. □

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS — Para melhor compreensão apresentam-se a seguir, alguns indicadores Econômico-Financeiros, comparados com os níveis verificados no exercício anterior.

	1976	1975
		RECLASSIFICADO
Faturamento (Cr\$ milhões)	Cr\$ 109.098	Cr\$ 65.752
Vendas Líquidas (Cr\$ milhões)	Cr\$ 78.133	Cr\$ 50.974
Rentabilidade das Vendas		
Lucro do Período/Vendas Líquidas (%)	12,89 %	11,32 %
Lucro (Após a Provisão p/Imposto de Renda e reserva p/Manutenção do Capital de Giro) (Cr\$ milhões)	Cr\$ 10.069	Cr\$ 5.772
Lucro por Ação (Valor Nominal Cr\$ 1,00)	Cr\$ 0,56	Cr\$ 0,43
Valor Patrimonial da Ação	Cr\$ 2,52	Cr\$ 2,29
Lucro/Patrimônio Líquido (%)	22,23 %	18,91 %
Investimentos no Exercício (Cr\$ milhões)	Cr\$ 19.195	Cr\$ 13.298
Lucro/Ativo Imobilizado (%)	24,11 %	20,75 %
Coefficiente de Liquidez comum		
Ativo Circulante/Passivo Circulante	1,39	1,62

O Conselho de Administração tem a satisfação de apresentar o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da PETROBRÁS e Subsidiárias referentes ao exercício de 1976.

Constam do presente documento as principais informações sobre as atividades operacionais e de investimentos desenvolvidas nos diversos setores de atuação das empresas componentes do Sistema.

O mercado nacional de derivados de petróleo foi plenamente atendido pela PETROBRÁS, em condições eco-



Economia do Petróleo



Panorama Geral

A economia dos países ocidentais, após dois anos de recessão, apresentou em 1976 sinais evidentes de recuperação. O Produto Interno Bruto das principais nações desenvolvidas registrou crescimento, pela utilização de capacidade produtiva ociosa, embora suas economias continuassem a apresentar índices relativamente elevados de inflação e desemprego.

O comércio internacional cresceu,

mas os países em desenvolvimento importadores de petróleo se mantiveram deficitários em seus balanços de pagamentos, continuando as preocupações sobre a estabilidade do sistema financeiro.

Estima-se a produção mundial de petróleo em 1976, excluída a dos países socialistas, em cerca de 7 milhões de m³/dia (aproximadamente 44,2 milhões de barris/dia), o que significa aumento de 7,8% sobre a do ano precedente, ainda que inferior à de 1973, ano, como se sabe, de instabilidade política e de intensa atividade econômica e no fim do qual se iniciou a escalada dos preços do petróleo. O nível de produção ao final de 1976 foi fortemente influenciado pela sensível elevação das compras de petróleo ao final do ano para formação de estoques, face a notícias de elevação de preços e ao aquecimento da economia mundial.

A recuperação econômica acima referida, ao lado da constituição de estoques pela expectativa do aumento dos preços, determinou produção de petróleo nos países da OPEP de mais de 11% do que a do ano anterior.

A retomada do ritmo da atividade econômica mundial causou igualmente crescimento da refinação e comercialização do petróleo, bem assim do transporte marítimo, reduzindo-se em consequência desse último fato, o excedente da oferta mundial de petroleiros, ainda que o nível de fretes internacionais se mantivesse baixo.

Os preços do petróleo da OPEP, que não sofreram alteração desde o terceiro trimestre de 1975, apresentaram em 1976 uma pequena modificação em junho, na reunião da Indonésia e uma importante, em dezembro, com uma característica adicional, a de dualidade de preços: 5% de aumento a vigorar durante todo o ano de 1977 para o petróleo da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, e, para o petróleo dos outros países, 10% a partir de janeiro de 1977, acrescidos de 5% em 1º de julho próximo.

A economia brasileira voltou a apresentar em 1976 significativa expansão de suas atividades, registrando



taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de 8,8%. Esse fato, gerador de pressões sobre as importações e os preços, exigiu medidas governamentais, de natureza fiscal e monetária, no sentido de reduzir o déficit do Balanço de Pagamentos.

O aumento da produção industrial de 11% sobre 1975 foi a causa principal da expansão da economia, destacando-se os setores máquinas e equipamentos (mais 17%), materiais de construção (13%) e siderurgia (10,5%). A produção automobilística cresceu 4,5%.

O setor energia elétrica confirma o desempenho da atividade industrial, pois o consumo de energia registrado foi superior em 13% ao do ano anterior.

O setor agro-pecuário, ainda que atingido por condições climáticas desfavoráveis para as lavouras do café, algodão e cana-de-açúcar, apresentou taxa de aumento de 4,2% sobre o ano anterior, tendo contribuído para esse resultado a expansão da produção pecuária, estimada em 12%, e a maior produção de trigo, milho, soja, arroz e amendoim.

No setor petróleo, as linhas gerais da política governamental se orientaram no sentido da redução do ritmo de crescimento do consumo de derivados, através da racionalização de seu uso; do aumento da oferta interna de hidrocarbonetos, para reduzir a depen-

dência externa do país pela intensificação da pesquisa de novas jazidas; implantação dos Contratos de Serviço com Cláusula de Risco, e da antecipação da entrada em produção dos novos campos descobertos.

Comportamento do mercado nacional de derivados do petróleo

O mercado nacional de derivados de petróleo aumentou em 8,8% em relação ao consumo aparente em 1975, registrando, assim, taxa idêntica à do crescimento econômico do País.

Com o prosseguimento da política de reajuste dos preços das gasolinas automotivas, a demanda deste derivado se manteve praticamente estabilizada comparada com a de 1975, apesar do apreciável aumento da frota de veículos.

A expansão notável do consumo do óleo diesel, que foi de 17,1%, se deveu, principalmente, às maiores exigências de transporte da produção industrial e agrícola. O alto nível de atividades no setor agrícola destinado à exportação, cada vez mais mecanizado, é outro fator primordial no consumo de diesel. Obras públicas de grande porte, como por exemplo Itaipu, e também uma maior utilização de meios de transporte de massa contribuíram expressivamente para o elevado crescimento de consumo desse derivado.

O incremento do consumo de óleo combustível, na proporção de 11% sobre o de 1975, se explica pela expansão da produção industrial, na qual se destacam as indústrias siderúrgicas e do cimento com aumentos, respectivamente, de 10,5% e 14,0%.

O aumento do consumo dos chamados combustíveis domésticos — querosene e GLP —, registraram incrementos da ordem de 10,7% e 11,7%, respectivamente, taxas que se justificam pela expansão do uso industrial do querosene, em substituição a determinados tipos de solventes, e pelo próprio crescimento da Renda Interna do País.

Cabe mencionar o aumento do consumo de querosene para jato, da ordem de 5,7% e a queda no consumo da gasolina de aviação, cerca de 11,5%, hoje restrito, praticamente, aos aviões de pequeno porte com a desativação das grandes aeronaves a pistão.

Entre os derivados não energéticos, deve ser destacado o maior nível de demanda dos lubrificantes, que foi de 5,3% superior ao de 1975.

Contribuição da Petrobrás para o desenvolvimento do País.

A importância da atuação da Empresa para o processo de desenvol-

vimento econômico pode ser avaliada por sua participação no Produto Interno Bruto, seu programa de investimentos e sua contribuição ao Balanço de Pagamentos, seja gerando divisas, seja substituindo importações.

O valor adicionado pela PETROBRÁS à economia do País atingiu Cr\$ 26 bilhões, superando em 14%, em termos reais, o dado de 1975, acima portanto da taxa de expansão do produto global em 1976.

O investimento total da Empresa nos diversos setores em que atua foi da ordem de Cr\$ 16 bilhões.

A produção da indústria petrolífera proporcionou economia global de divisas de US\$ 1.755 milhões, a preços do mercado externo, ou seja, 21% superior ao dado do ano anterior. A PETROBRÁS contribuiu para esse total com US\$ 1.738 milhões, dos quais US\$ 844 milhões correspondentes à produção de petróleo; US\$ 768 milhões à refinação e US\$ 126 milhões ao transporte marítimo.

Diretrizes Governamentais

Em virtude das dificuldades do Balanço de Pagamentos do País, e complementando as medidas adotadas desde 1974 com vistas à redução dos gastos cambiais nas importações de matérias-primas, materiais e equi-

CONSUMO NACIONAL APARENTE DE DERIVADOS DE PETRÓLEO — 1973/1976

Mil Metros Cúbicos

ANOS	DERIVADOS ENERGÉTICOS							DERIVADOS NÃO-ENERGÉTICOS					NAFTA	TOTAL
	GAS. AUTOM.	ÓLEO DIESEL	ÓLEOS COMBS	GLP	QUER. COMUM	QUER. P./JATO	GAS. AVIAÇÃO	TOTAL	LUBRIFICANTES	SOLVENTES	ASFALTOS	TOTAL		
1973	14.009	9.806	12.412	2.920	734	1.230	126	41.237	541	248	937	1.726	1.780	44.743
1974	14.521	10.660	13.729	3.120	658	1.474	128	44.290	682	262	820	1.764	2.166	48.220
%	3,7	8,7	10,6	6,9	(10,4)	19,8	1,6	7,4	26,0	5,4	(12,5)	2,2	21,7	7,8
1975	14.609	11.803	14.737	3.269	622	1.646	96	46.782	563	263	850	1.676	2.007	50.465
%	0,6	10,7	7,3	4,8	(5,6)	11,7	125,0	5,6	(17,4)	0,4	3,7	(5,0)	17,3	4,7
1976	14.646	13.821	15.211	3.620	695	1.740	85	50.918	603	269	893	1.765	2.215	54.899
%	0,3	17,1	10,7	10,7	11,7	5,7	(11,5)	8,8	7,1	2,3	5,9	5,3	10,4	8,8



pamentos dos órgãos da Administração direta e indireta, o Governo prosseguiu na sua política de contenção do crescimento do consumo de derivados de petróleo, principalmente das gasolinas automotivas, elevando os seus preços em nível superior ao do aumento do índice geral de preços.

Assim, o preço médio dos derivados sofreu reajuste de 57,5% em comparação com o do ano precedente, sendo que a gasolina automotiva teve seu preço médio majorado em 65,3%.

Além da majoração do custo do petróleo importado e da taxa cambial, concorreu para o aumento do preço de venda dos derivados o valor adicional de 12% ao imposto único sobre combustíveis e lubrificantes, a partir de 1 de março de 1976 pela Lei nº 6.261, de 14 de novembro de 1975. As quotas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios se destinarão, principalmente, à execução da Política Nacional de Transportes Urbanos.

Ao final do ano, o Governo introduziu importantes modificações na legislação fiscal e de preços dos derivados de petróleo e que se resumem abaixo.

Alteração na legislação do Imposto Único, a partir do exercício de 1977 segundo o Decreto-lei 1.511, de 28.12.76, pela qual as quotas até então atribuídas à PETROBRÁS (7%) e ao Ministério das Minas e Energia (0,2%)

passam a ser destinadas ao Fundo de Desenvolvimento Ferroviário.

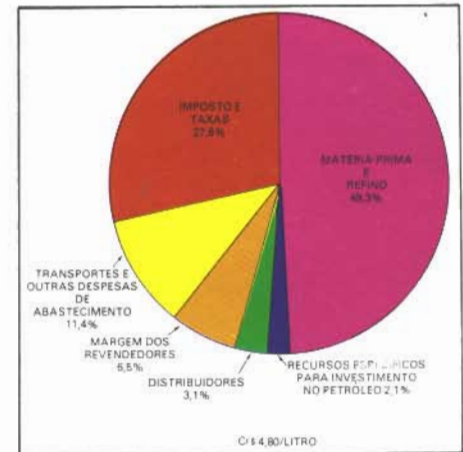
Decreto-lei 1.490, de 30.11.76, que introduziu a alínea "m", ao item II, do artigo 13 da Lei 4.452, de 5 de novembro de 1964, passando essa parcela a integrar o preço de venda dos combustíveis e lubrificantes de aviação. No mesmo dispositivo legal, concedeu a esses derivados isenção do imposto único sobre lubrificantes e combustíveis, ambas as normas objetivando gerar recursos para o Fundo Aeroaviário.

Decreto-lei 1.505, de 23 de dezembro de 1976, pelo qual o Governo eliminou a quota de previdência sobre tarifas de serviços públicos e incluiu parcela no preço de venda dos combustíveis automotivos, equivalente a 6% do preço ex-refinaria da gasolina automotiva tipo A, a ser recolhida pelas refinarias ao Fundo de Liquidez da Previdência Social. Os efeitos dessas alterações se farão sentir a partir de 16 de fevereiro de 1977.

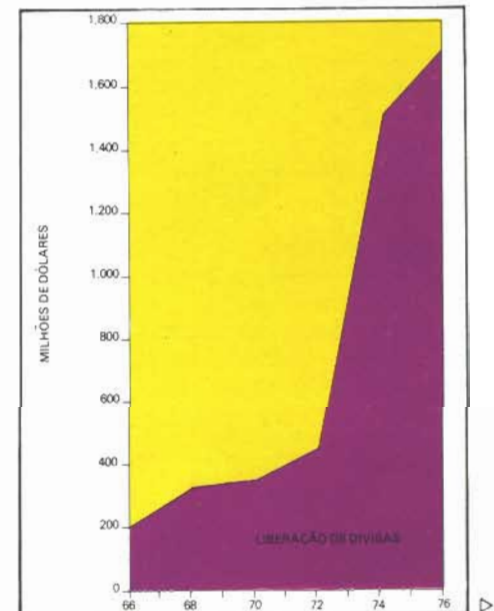
Também ao findar do ano, o Presidente da República sancionou a lei das sociedades por Ações (Lei 6.404, de 15.12.1976) e a que dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários (Lei 6.385, de 07.12.76). Ambas se destinam a fortalecer as empresas sob controle de capitais privados nacionais e assegurar o funcionamento eficiente e

regular do Mercado de Valores Mobiliários; estando sendo examinados os seus reflexos sobre a PETROBRÁS e suas Subsidiárias. □

COMPOSIÇÃO DO PREÇO AO CONSUMIDOR DA GASOLINA "A" VIGÊNCIA A PARTIR DE 1/12/1976

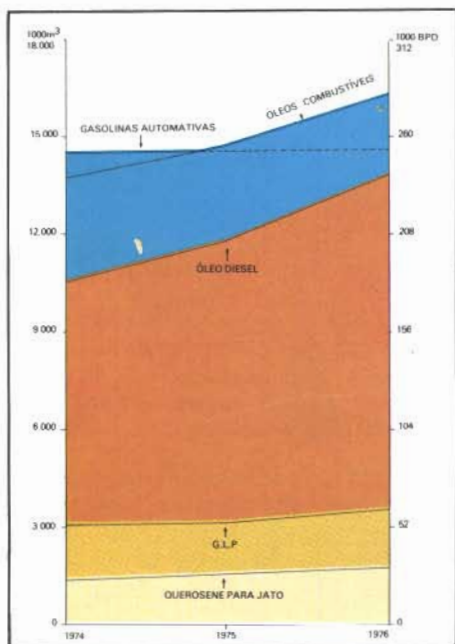


LIBERAÇÃO DE DIVISAS PROPORCIONADAS PELA INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO 1966/1976



CONSUMO NACIONAL DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO

1974/1976



Atividades Operacionais e de Investimentos



Durante 1976 a PETROBRÁS desenvolveu atividades operacionais e de investimentos em harmonia com as diretrizes emanadas do Governo Federal para o setor de energia, tendo adotado, internamente, medidas para o aumento da eficiência de suas instalações industriais e dos meios de transporte.

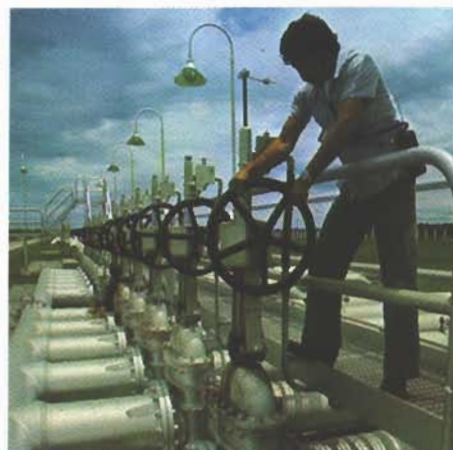
Fatos dignos de registro foram, no final do ano, o início da operação, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas,

em Araucária, no Estado do Paraná, do Terminal Marítimo de São Francisco do Sul, Santa Catarina, e do oleoduto São Francisco-Araucária, que está suprindo aquela Unidade Industrial.

Cumprir destacar que a PETROBRÁS foi incumbida de estudar a viabilidade da gaseificação do carvão nacional, para o que está analisando a tecnologia a ser empregada em plantas adequadas às características das respectivas matérias-primas, inclusive os aspectos econômicos envolvidos.

Criou-se Grupo de Trabalho para execução do Programa de Pesquisas Complementares sobre os evaporitos de Sergipe, tendo por objetivo o desenvolvimento de estudos para o seu aproveitamento.

Cabe mencionar, ainda, que prosseguiram os trabalhos de implantação da usina experimental de álcool de Minas Gerais, em Curvelo, que terá

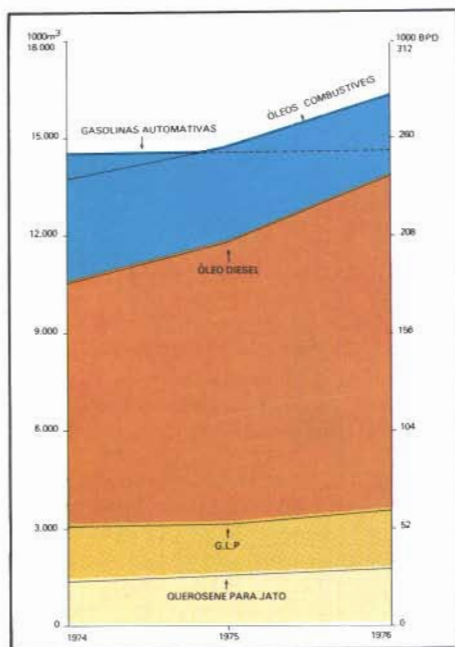


uma capacidade nominal de 60.000 litros de álcool anidro por dia de operação, a partir do final de 1977.

Foram criadas duas novas subsidiárias da Empresa, a Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e a Petrobrás Fertilizantes S.A. □

CONSUMO NACIONAL DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO

1974/1976



Atividades Operacionais e de Investimentos



Durante 1976 a PETROBRÁS desenvolveu atividades operacionais e de investimentos em harmonia com as diretrizes emanadas do Governo Federal para o setor de energia, tendo adotado, internamente, medidas para o aumento da eficiência de suas instalações industriais e dos meios de transporte.

Fatos dignos de registro foram, no final do ano, o início da operação, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas,

em Araucária, no Estado do Paraná, do Terminal Marítimo de São Francisco do Sul, Santa Catarina, e do oleoduto São Francisco-Araucária, que está suprindo aquela Unidade Industrial.

Cumpre destacar que a PETROBRÁS foi incumbida de estudar a viabilidade da gaseificação do carvão nacional, para o que está analisando a tecnologia a ser empregada em plantas adequadas às características das respectivas matérias-primas, inclusive os aspectos econômicos envolvidos.

Criou-se Grupo de Trabalho para execução do Programa de Pesquisas Complementares sobre os evaporitos de Sergipe, tendo por objetivo o desenvolvimento de estudos para o seu aproveitamento.

Cabe mencionar, ainda, que prosseguiram os trabalhos de implantação da usina experimental de álcool de Minas Gerais, em Curvelo, que terá



uma capacidade nominal de 60.000 litros de álcool anidro por dia de operação, a partir do final de 1977.

Foram criadas duas novas subsidiárias da Empresa, a Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e a Petrobrás Fertilizantes S.A. □

Exploração



As atividades exploratórias da Empresa abrangeram diversas áreas ao longo da Plataforma Continental e nas bacias terrestres do Alto e Médio Amazonas, Potiguar, Parnaíba, Sergipe-Alagoas, Recôncavo e Bahia Sul-Espirito Santo.

Como resultado da intensificação do esforço exploratório realizado pela Empresa nas diversas bacias sedimentares, foram descobertas novas jazidas de hidrocarbonetos, merecendo destaque as da Plataforma Continental do Amapá, do Rio Grande do Norte, e especialmente, do Rio de Janeiro onde já

se confirmou a existência de 8 campos de petróleo.

Os trabalhos de campo constaram de mapeamentos geológicos de superfície, levantamentos geofísicos, e respectivo apoio topográfico, sondagens exploratórias acompanhadas pelos estudos geológicos de subsuperfície.

Desenvolveram-se operações sísmicas em diferentes áreas, empregando-se 12 equipes, tendo sido realizados 41.173 km de linhas de reflexão, ou seja, 73% de acréscimo sobre 1975, com destaque para a Plataforma Continental (34.458 km), onde foram também efetuados levantamentos conjugados de magnetometria e gravimetria.

As perfurações exploratórias realizadas em 1976 alcançaram 271,4 mil metros (23% a mais do que em 1975), sendo 88,4 mil em terra e 183,0 mil no mar, com o emprego de 287,7 sondas-meses, das quais 115,3 em operações terrestres e 172,4 na Plataforma Continental. Foram concluídos 111 poços exploratórios, sendo 48 em terra e 63 no mar, superando em 35% a realização do ano de 1975.

No litoral do Amapá, o poço 1-APS-10B revelou-se produtor de gás em 4 intervalos, três dos quais foram avaliados e apresentaram vazões de 705.000 m³/dia, 680.000 m³/dia e 420.000 m³/dia. Este poço deu origem ao campo Pirapema.

Na Plataforma Submarina do Rio Grande do Norte, o poço 1-RNS-13, a 10 km a nordeste do campo Ubarana, produziu óleo, com vazão de 181 m³/dia e o poço 3-AG-2RNS, segunda extensão do campo Agulha, atingiu zona de óleo diferente da encontrada pelo pioneiro, apresentando vazão entre 1.000 e 1.500 m³/dia, com base em teste de formação.

Na Plataforma Continental do Estado do Rio de Janeiro, o poço 1-RJS-22, a 9 km sudoeste do campo Garoupa, descobriu o campo Enchova, produzindo em teste de formação 597 m³/dia de óleo num intervalo, e 326.000 m³/dia de gás com 150 m³/dia de condensado em outro; o poço 1RJS-25, a 10 km do pioneiro desco-

brido do campo Namorado, produziu óleo, com vazão de 600 m³/dia; e o poço 1-RJS-28A, também na bacia de Campos, a 15 km sudeste do campo Badejo, apresentou vazão de 600 m³/dia de óleo.

Ainda na Plataforma do Rio de Janeiro, o poço 3-NA-1A-RJS, primeira extensão do campo Namorado, encontrou coluna contínua de 100 metros de arenitos com óleo, enquanto que o 3-BD-1A-RJS, primeira extensão do campo Badejo, revelou-se produtor de óleo e gás, com vazões de, respectivamente, 279 m³/dia e 31.621 m³/dia; o poço 3-GP-4-RJS, extensão do campo Garoupa, produziu óleo, com vazão aproximada de 291 m³/dia.

Cabe, também, assinalar a descoberta de óleo pelo poço 4-CES-8, na bacia do Ceará, o qual produziu 200 m³/dia em teste de formação, e os resultados obtidos no poço 1-RJS-29, na bacia de Campos, que se encontra em fase de avaliação, tendo revelado indícios da ocorrência de petróleo.

Nas bacias terrestres constituem destaques os poços 1-RP-1-ES (Rio Preto) e 1-FCN-3-ES (Fazenda Cedro Norte), no Espírito Santo, e os poços 1-RU-1-BA, 4C-176-BA, 7CA-8-BA, na Bahia, e o 4-ATS-2SE, na bacia de Sergipe-Alagoas, que se revelaram produtores de óleo.

Para aumento do ritmo dos trabalhos exploratórios, principalmente na Plataforma Continental, que tem exigido aplicação crescente de recursos, entraram em atividade, no decorrer do período, uma unidade marítima auto-elevável, capacitada para operar em profundidades de até 76 metros e perfurar até 6.150 metros, e 3 plataformas semi-submersíveis, com capacidade de perfuração de 6.100 metros, podendo operar em lâmina d'água de até 182 metros.

Merece registro, ainda, o início da construção, em estaleiro nacional, de mais uma plataforma de perfuração auto-elevável, já designada PETROBRÁS-V, e das negociações para compra de quatro novas sondas para desenvolvimento da produção de campos marítimos. ▶

As reservas de petróleo em 31.12.76 foram calculadas em 139.496 mil m³, incluindo 3.456 mil m³ de líquido de gás natural, havendo acréscimo de 12% em relação às do ano anterior, devido, principalmente, ao desenvolvimento e extensão dos campos Garoupa, Namorado e Enchova.

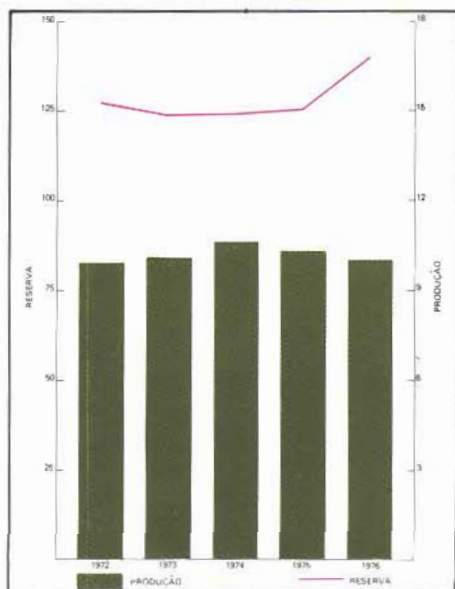
As reservas de gás natural, avaliadas em 31.12.76, alcançaram 33.983 milhões de m³, superando em 31% as registradas em 1975. Contribuíram para este significativo aumento diversos campos da Plataforma Continental e da Região de Produção do Nordeste.

Os investimentos relativos às pesquisas de novas áreas produtoras atingiram Cr\$ 4.229 milhões, superando em 85% o montante correspondente de 1975.

RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO

1972/1976

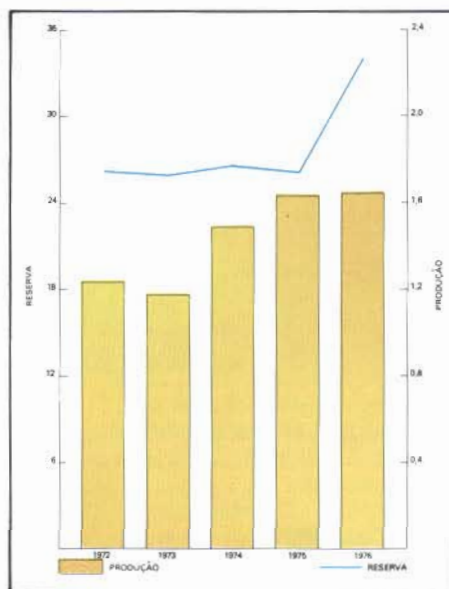
(MILHÕES DE METROS CÚBICOS)



RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS NATURAL

1972/1976

(BILHÕES DE METROS CÚBICOS)



Contratos de Prestação de Serviço para Exploração de Petróleo, com Cláusula de Risco



Para cumprir decisão do Exm^o Sr. Presidente da República, pertinente aos trabalhos de exploração e de desenvolvimento de campos de petróleo e gás, através dos contratos de serviço com cláusula de risco, foi criada pelo Conselho de Administração a Superintendência de Contratos de Exploração (SUPEX), que tem por finalidade estudar as questões pertinentes àqueles tipos de contrato, negociar seus termos e acompanhar e fiscalizar o cumprimento de suas cláusulas.

As companhias contratadas se obrigam a investir, no mínimo, uma quantia pré-determinada, em trabalhos de exploração e avaliação, durante determinado período, e a executar e financiar os trabalhos de desenvolvimento dos campos descobertos. Ao se iniciar a produção de petróleo, as instalações do campo são incorporadas ao patrimônio da PETROBRAS, que assume, também, as operações de produção. Se, ao fim do período es-

tabelecido para as atividades de exploração, a companhia contratada não descobrir petróleo em quantidades que justifiquem sua produção comercial, o contrato terminará, arcando a contratada com todas as despesas efetuadas. No caso da descoberta de campos comerciais de petróleo, a contratada fará jus, após o início da produção comercial, ao reembolso das despesas de exploração e de desenvolvimento e a uma remuneração, em função da produção do campo, durante um período pré-estabelecido.

Vinte e três companhias internacionais, em grupo ou isoladamente, manifestaram interesse em participar da licitação, adquirindo dados geológicos e geofísicos. Oito delas formalizaram sua intenção através de seis propostas encaminhadas à PETROBRÁS, em 15 de junho de 1976, data limite estabelecida para apresentação das mesmas. Uma vez analisadas essas propostas, foram iniciadas as negociações em 17 de outubro.

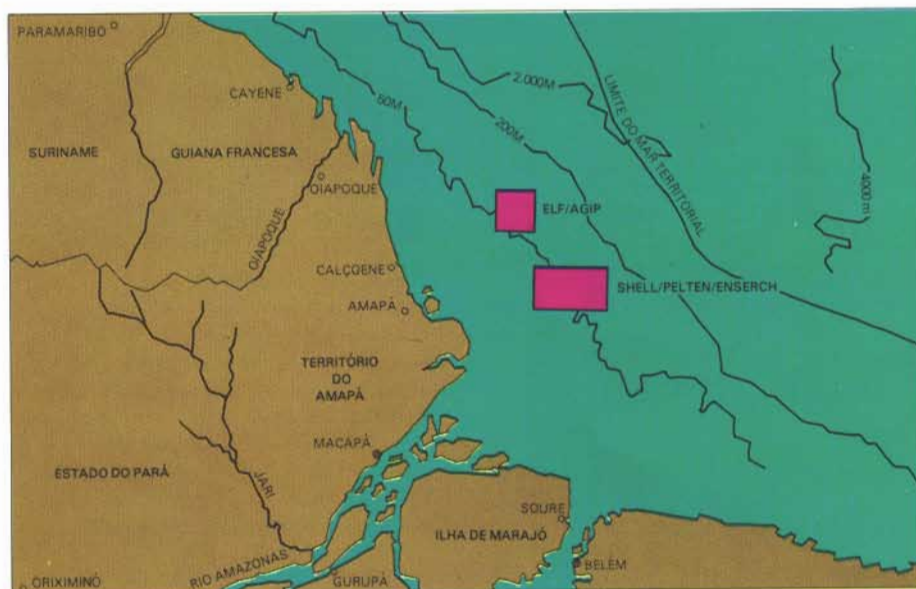
Em 9 de novembro a PETROBRÁS e a BP PETROLEUM DEVELOPMENT BRAZIL LIMITED assinaram, no Brasil, o primeiro contrato para exploração de petróleo com cláusula de risco, em área situada na Bacia de Santos, com 5.550 km².

Logo a seguir, o grupo formado pela SHELL EXPLORATION SERVICES (BRAZIL) B.V., Pecten Brazil Company e ENSERCH AMERICAS INC., com a SHELL como operadora, assinou o segundo contrato, dia 22 de dezembro, para exploração de uma área situada na Foz do Rio Amazonas, com 6.150 km².

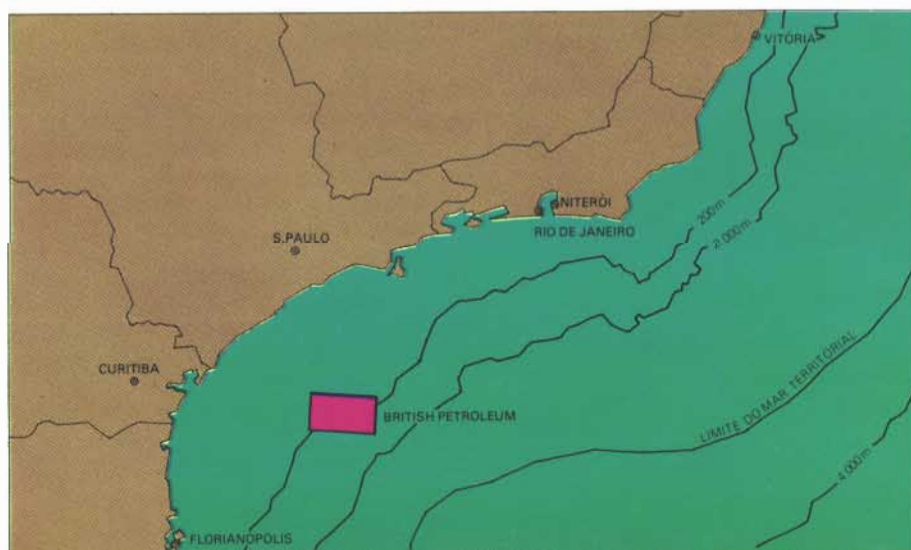
No dia 15 de dezembro foi assinada a ata de encerramento das negociações com o grupo franco-italiano formado pela ELF Aquitaine Brésil e AGIP SPA, relativo a uma área de 3.050 km² também situada na Foz do Rio Amazonas, estando prevista a assinatura do respectivo contrato para os primeiros dias de janeiro de 1977.

Ao findar o ano, prosseguiram as conversações com a ESSO e a TEXACO, enquanto que as companhias

já contratadas ultimavam os preparativos para o início das operações nas respectivas áreas de serviço.



ÁREAS SOB CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM CLÁUSULA DE RISCO



Produção



Os resultados favoráveis alcançados em 1976 na pesquisa de novos campos petrolíferos e os trabalhos de desenvolvimento das jazidas recentemente descobertas permitem olhar com otimismo o futuro da produção nacional de petróleo.

Já entraram em produção o campo de Ubarana, no Rio Grande do Norte, — onde foi criado o Distrito de Produção da Bacia Potiguar (DIGUAR) e os de Camorim e Dourado, em Sergipe. Foi terminada a construção da primeira plataforma para o campo de Robalo, concluído o respectivo projeto de desenvolvimento e, ainda, pros-

seguem os trabalhos de desenvolvimento dos campos de Guaricema, Caioba e Camorim.

Merecem registro, também, a conclusão de quatro plataformas metálicas de produção, o prosseguimento da construção de seis outras e a ampliação do sistema de escoamento da produção dos campos marítimos com o lançamento de mais 8 km de oleodutos submarinos.

Quanto ao Sistema Provisório de Produção da Bacia de Campos, já foi concluído o detalhamento do projeto do seu sistema submarino provisório. Das nove câmaras submarinas a serem nele instaladas, seis fabricadas no exterior já foram entregues à Empresa. As restantes estão sendo fabricadas pioneiramente no Brasil. Está programada a entrada em produção do Sistema para o final de 1977.

A produção de petróleo situou-se em 9.702 mil m³, ligeiramente inferior à obtida em 1975. Tal fato se deve ao declínio da produção dos campos terrestres mais antigos da Bahia, ainda não superado pelo acréscimo da participação dos campos marítimos, o que deverá ocorrer com a entrada em produção de novas áreas da Plataforma Continental.

A participação na produção das diversas áreas foi a seguinte:

ÁREAS	1.000 m ³	1.000 BARRIS	%
ALAGOAS	249	1.566	2,5
SERGIPE	1.616	10.165	16,7
BAHIA	6.278	39.489	64,7
ESPIRITO SANTO	244	1.534	2,5
PLATAFORMA CONTINENTAL	1.315	8.272	13,6
TOTAL	9.702	61.026	100,0

A produção de gás natural, vinculada quase que totalmente à de petróleo, alcançou 1.640 milhões de m³, situando-se ligeiramente acima da registrada no ano anterior. Encontra-se em fase de construção gasoduto que interligará os campos de Robalo, Carmópolis e Sirizinho com a planta de gasolina natural de Sergipe, a ser construída em Atalaia, para suprir a fábrica de amônia e uréia em construção nesse Estado.

Quanto ao líquido de gás natural (LGN), as duas fábricas instaladas na Bahia produziram 303.000 m³, volume praticamente idêntico ao obtido em 1975.

Concluíram-se 172 perfurações de exploração, das quais 151 em áreas terrestres e 21 na Plataforma Continental, superando em 24% o dado correspondente do ano anterior, perfazendo total de 186,1 mil metros, sendo 148,8 mil em terra e 37,3 mil no mar.

Foram empregadas 206,8 sondas-meses, 145,1 nos trabalhos em terra e 61,7 na Plataforma Continental, com acréscimo de 19% relativamente a 1975.

As aplicações totais no desenvolvimento da produção atingiram Cr\$ 1.572 milhões, superando em 56% o montante correspondente de 1975. □

Refinação



As refinarias e fábricas de asfalto da PETROBRÁS processaram 53,6 milhões de metros cúbicos de petróleo bruto em 1976, volume que se situa 6,4% acima do registrado no ano anterior.

Os acréscimos obtidos na produção dos principais derivados foram os seguintes: parafinas (+ 92,8%); óleos lubrificantes (+ 50,2%); óleo diesel (+ 13,6%); naftas (+ 13,2%); asfaltos (+ 6,4%); querosene de aviação (+ 4,9%); gás liquefeito de petróleo (+ 3,6%); óleos combustíveis (+ 3,1%); e gasolinas automotivas (+ 1,3%).

Por sua importância, merece destaque a entrada em operação das Unidades da Planta de Parafinas da Refinaria Duque de Caxias (REDUC), no Rio de Janeiro.

No dia 30 de dezembro foram acesos os fornos da Unidade de Destilação Atmosférica da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), em Araucária, Estado do Paraná, iniciando-se, desta forma, o funcionamento de mais uma importante unidade industrial da PETROBRÁS que eleva a capacidade de refino da PETROBRÁS para 183.000 m³/dia, equivalente a 1.155.000 barris.

Tiveram prosseguimento ou foram concluídas diversas obras destinadas à melhoria das condições operacionais e à diversificação da produção das Unidades refinadoras da Empresa, destacando-se:

Na Refinaria de Manaus (REMAN), Capuava (RECAP), Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR) e Mataripe (RLAM), continuaram os trabalhos de melhorias das instalações, sistemas de utilidades e acessos.

Na Refinaria Landulpho Alves (RLAM), continua a construção da nova Unidade de Destilação Atmosférica e a Vácuo, com término previsto para o último trimestre de 1977. Além disso, prosseguiram as obras de Expansão do Sistema de Utilidades, Nova Casa de Parafinas, ampliação dos parques de armazenamento de petróleo e de derivados.

Na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), foram concluídos os programas de melhorias operacionais da Unidade de Craqueamento Catalítico. Tiveram andamento as obras de Melhoramentos e ampliação do Sistema de Utilidades, os programas referentes à ampliação do Parque de Tanques, e do novo sistema de transferência para o Oleoduto Santos-São

Paulo. Cabe assinalar que já está aprovada a construção de um conjunto industrial para produzir gasolina de aviação.

Na Refinaria de Paulínia (REPLAN) concluiu-se a Ampliação e Modificação das Oficinas de Manutenção, de modo a atender a futuras ampliações das unidades de processo. Prosseguiram as obras de construção das novas Unidades de Destilação a Vácuo, de Craqueamento Catalítico e da Planta de Solventes.

Na Refinaria Gabriel Passos (REGAP) encontram-se em fase final as obras de Reforma e Ampliação da Estação de Tratamento de Água e de Melhorias na Unidade de Destilação. Prosseguem as obras de duplicação dessa refinaria.

Na Refinaria Duque de Caxias (REDUC) foram realizadas melhorias na Planta de Lubrificantes Acabados, e prosseguiram os programas de Construção do Novo Conjunto de Lubrificantes a ser concluído em 1978.

Na Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), concluiu-se o programa relativo à complementação da Planta de Solventes e continuaram as obras de complementação do Sistema de Segurança do parque de tanques. Prosseguem as obras de duplicação da refinaria.

Prosseguiram as obras de construção da Refinaria de São José dos Campos (REVAP), em São Paulo, que adicionará 30.000 m³/dia à atual capacidade de refino da Empresa.

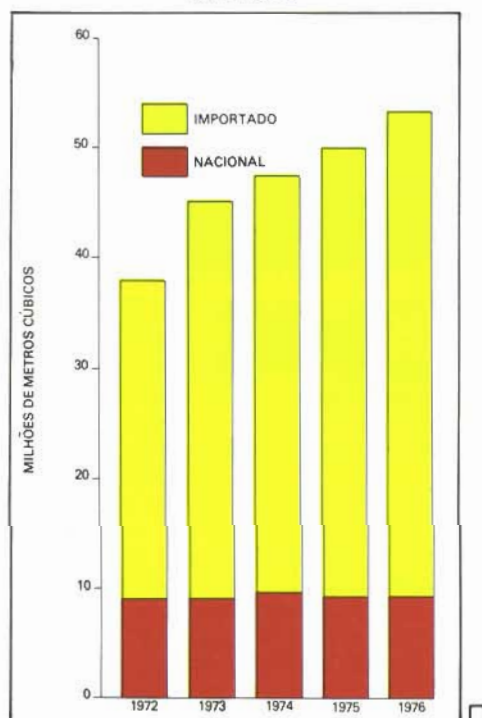
O investimento total efetuado em 1976 pela PETROBRÁS em refinação alcançou Cr\$ 4.935 milhões. ▸

ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS — 1976

ESPECIFICAÇÃO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
	PRODUZIDO	
	1.000 m ³	%
GÁS LIQUEFEITO	3.287	5,9
NAFTA	2.269	4,1
GASOLINAS	14.311	25,8
QUEROSENE	678	1,2
QUEROSENE PARA JATO	1.773	3,2
ÓLEO DIESEL	13.949	25,2
ÓLEOS COMBUSTÍVEIS	15.696	28,3
LUBRIFICANTES	358	0,7
ASFALTOS	868	1,6
SOLVENTES	242	0,5
PARAFINAS	79	0,1
GASES RESIDUAIS	1.543	2,8
OUTROS	337	0,6
TOTAL	55.390	100,0

CARGA PROCESSADA PELAS REFINARIAS DA PETROBRÁS

1972/1976



Industrialização do Xisto



Dentre as principais atividades desenvolvidas em 1976, salienta-se a operação da Usina Protótipo do Irati (UPI) com xistos da jazida de São Mateus do Sul, no Paraná, objetivando o levantamento de dados para projetos industriais.

De outro lado, foram executados testes exploratórios com xistos das jazidas de Dom Pedrito e São Gabriel, no Rio Grande do Sul.

A atividade de geologia caracterizou-se pelos trabalhos de pesquisa pioneira na Formação Irati, na região

de Imbituva (Paraná) e na Formação Codó (Maranhão). Na região de Papanduva/Três Barras (Santa Catarina) realizou-se trabalho de desenvolvimento.

Desenvolveram-se vários projetos visando à melhoria das condições operacionais da UPI, bem como estudos e pesquisas, com vistas à preservação do meio-ambiente.

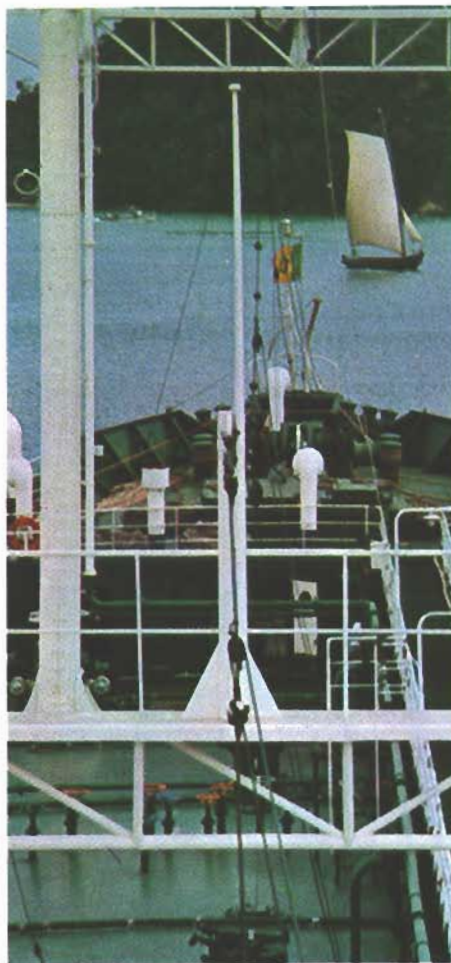
Cabe ressaltar ainda os trabalhos visando à contratação de firmas especializadas para a execução do Projeto da Retorta Industrial.

No decorrer do ano, foram intensas as atividades de engenharia referentes ao projeto para a usina industrial, a ser construída em São Mateus do Sul, no Paraná. Estão sendo preparados os planos de mineração, projeto da retorta industrial com seus sistemas de carga e descarga, tratamento do cru sintético e outros diretamente ligados ao assunto.

Foram aplicados Cr\$ 114 milhões nessa atividade. □



Transportes



Durante o ano, a PETROBRÁS desenvolveu intensa atividade no tocante ao programa de ampliação de seu sistema de transportes marítimos e terrestres de petróleo bruto e derivados

Ao final do ano a capacidade total de transporte da Frota Nacional de Petroleiros elevou-se em 13% relativamente a 1975, constituindo-se de 48 navios próprios, perfazendo 2,6 milhões de toneladas de porte bruto.

Foram transportadas cerca de 70,4 milhões de toneladas métricas de produtos, utilizando navios próprios e afretados, sendo 13,4 milhões de toneladas na cabotagem e 57,0 mi-

lhões de toneladas no longo curso, proporcionando 458,0 bilhões de toneladas-milhas, o que representa acréscimo expressivo de 27% sobre o dado do ano anterior.

A movimentação global de petróleo e derivados através dos Terminais Marítimos da Empresa situou-se, 29% acima da obtida em 1975, atingindo 101,9 milhões de metros cúbicos.

Os principais eventos ocorridos em 1976 relativamente aos atuais programas de expansão da Frota Nacional de Petroleiros e de construção de embarcações de apoio às diversas atividades desenvolvidas pela PETROBRÁS acham-se resumidos nos quadros apresentados no final do presente capítulo.

No que se refere ao Sistema de Terminais e Oleodutos da Empresa foram realizadas diversas obras para sua expansão e melhoria, a seguir descritas.

No Terminal Marítimo de Carmópolis (TECARMO), foram efetuadas modificações nas instalações de armazenamento, melhorado o sistema de proteção catódica e ampliado o sistema de combate a incêndio.

No Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara (TEMADRE), tiveram prosseguimento os trabalhos referentes à construção do novo sistema de oleodutos ligando o Terminal à Refinaria Landulpho Alves (RLAM).

No Sistema de Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro (TORGUÁ), foram concluídas a eletrificação do Terminal da Ilha D'Água e a ampliação da capacidade de armazenamento de petróleo em Campos Eliseos, bem como a modernização do sistema de amarração e a reformulação da proteção catódica do pier principal.

No Terminal Marítimo Almirante Barroso (TEBAR), tiveram continuidade os trabalhos para ampliação da capacidade de transferência de petróleo para a REPLAN e de armazenamento desse produto. Cabe esclarecer que, com a criação em outubro dos Terminais de Derivados de São Paulo (TEDEP), o TEBAR passou a operar exclusivamente o sistema de petróleo. O TEDEP ficou encarregado de

das tarefas de receber, armazenar e transferir derivados do porto de Santos, da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) e da Refinaria de Capuava (RECAP) para as companhias distribuidoras e para empresas consumidoras. Além disso, realiza idênticas operações, através dos Terminais de Barueri e Utinga, com os derivados da Refinaria da Paulínia (REPLAN), com o chumbo tetraetila utilizado pelas refinarias da PETROBRÁS e com o petróleo bruto para abastecimento à RECAP, e, em casos de emergência, à RPBC.

No Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), iniciaram-se em novembro as operações de recebimento de petróleo para a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), tendo sido desembarcados cerca de 874.000 m³ desse produto. O TEFRAN é constituído de dois terminais marítimos: o primeiro em São Francisco do Sul (Santa Catarina), que supre a REPAR de matéria-prima e o segundo, em Paranaguá (Paraná), que possibilitará o escoamento e o recebimento de derivados, integrando esta refinaria ao sistema de abastecimento da região.

No tocante ao Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra (TEDUT), foi efetuada a mudança da frequência elétrica e concluída a ampliação do armazenamento.

Encontra-se em fase final de construção o Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande (COTEBIG), em Angra dos Reis (Rio de Janeiro), que permitirá o recebimento de navios de até 400.000 TPB. Seu parque de armazenamento terá capacidade de 860.000 m³ e o oleoduto que integra o sistema ligará o Terminal à Refinaria Duque de Caxias (REDUC) e ao parque de tanques de Campos Elíseos, que armazenará o petróleo, destinado à Refinaria Gabriel Passos (REGAP) em Minas Gerais.

Quanto ao sistema de Oleodutos da Empresa, o maior destaque a ser registrado consiste na conclusão das obras do Oleoduto Santa Catarina-Paraná (OSPAR), que liga o TEFRAN à REPAR. Sua capacidade inicial é de



41.000 m³ por dia de operação, podendo alcançar 64.000 m³/do em sua fase final.

Vale mencionar, também, a conclusão das obras de duplicação da capacidade de movimentação do Oleoduto Paulínia-São Paulo e dos terminais de Barueri e Utinga, interligando-os por oleodutos com linha de claros e gás liquefeito de petróleo (GLP) e linha de escuros.

Cabe citar, ainda, o prosseguimento das obras de construção dos Oleodutos São Sebastião-Vale do Paraíba-Utinga (COSVAT), cuja linha de petróleo se destina à transferência desse produto às refinarias de São José dos Campos e de Paulínia, e as linhas de derivados que permitirão escoar a produção da REVAP e das obras de ampliação dos Oleodutos Rio-Belo Horizonte (AMBEL) e Tramandai-Canoas (AMDUT), para atender à duplicação da capacidade das refinarias de Betim e de Canoas.

Pela sua importância, cabe assinalar o prosseguimento da construção dos Oleodutos da Bahia (COLBA), que compreende um conjunto de obras integradas na Região, incluindo o oleoduto Mataripe-Candeias, o gasoduto Água Grande-Camaçari, os dutos ligando a RLAM à Companhia Petroquímica do Nordeste (COPENE) — com três linhas: uma para gasóleo e nafta, outra para óleo combustível e

outra para escoamento dos efluentes da COPENE —, a tancagem reguladora de GLP e sistema refrigerado, em Madre de Deus, e a construção, a cargo da PETROBRÁS, do amonioduto da PETROFÉRTIL entre Camaçari e Aratu, em fase inicial de implantação.

Outros projetos em desenvolvimento durante o ano relativos à infra-estrutura do abastecimento, consistem na implantação de tancagem reguladora de GLP em Santos e Rio de Janeiro, e na construção, em Santos, de tanques de óleo combustível e Diesel.

Vale mencionar, ainda, a implantação, em Santos, de sistema para tratamento de lastro de petroleiros.

Finalmente, merecem citação a construção dos Oleodutos e Gasodutos de Sergipe e Alagoas (COSAL), para escoamento do gás dos campos de Furado, São Miguel, Mero, Carmópolis e Sirizinho, do sistema de escoamento de gás e petróleo do campo de Robalo e de suprimento de gás à Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (COFEN-SE).

Em atividade de transporte, abrangendo o transporte marítimo, terminais e oleodutos, a Empresa investiu Cr\$ 3.431 milhões.

I – NAVIOS ENTREGUES EM 1976 E EM CONSTRUÇÃO

TIPO	TONELAGEM	NOME	ESTALEIRO	DATA DE ENTREGA
Minério-petróleo	131.000	"Japurá"	nacional	Entregue (julho/76)
"	131.000	"Jurupena"	"	abril/77
Navio-tanque	277.000	"Henrique Dias"	nacional	novembro/78
"	277.000	"José do Patrocínio"	"	abril/79
"	277.000	"Barão de Mauá"	"	agosto/79
"	277.000	"Felipe Camarão"	"	novembro/79
"	26.400	"Anápolis"	"	Entregue (junho/76)
"	26.400	"Arará"	"	Entregue (setembro/76)
Navio de transporte de produtos químicos	23.500	"Quixadá"	belga	Entregue (maio/76)
Navio-tanque	116.500	"Bragança"	nacional	Entregue (março/76)
"	116.500	"Bocaina"	"	fevereiro/77
"	116.500	"Beberibe"	"	março/77
Minério-petróleo	135.000	"Muriaé"	nacional	agosto/77
"	135.000	"Morretes"	"	fevereiro/78
"	135.000	"Maruin"	"	julho/78
"	135.000	"Mafra"	"	dezembro/78
"	135.000	"Marau"	"	junho/79
"	135.000	"Maracá"	"	dezembro/79

II – EMBARCAÇÕES DE APOIO ENTREGUES EM 1976 E EM CONSTRUÇÃO

TIPO	NOME	ESTALEIRO	DATA DE ENTREGA
Reboque e Suprimento (185-pés)	"Rincão"	E.E.U.U.	Entregue (abril/76)
"	"Riachão"	"	Entregue (agosto/76)
"	"Rubim"	"	Entregue (dezembro/76)
Balsa guindaste e lançamento de oleodutos	—	Japão	Entregue (maio/76)
Lancha para radiolocalização	"Esteio"	EEUU	Entregue (maio/76)
Rebocador (12.000 BHP)	"Tangará"	Japão	Entregue (abril/76)
"	"Tambaú"	"	Entregue (abril/76)
Rebocador	"Sagitarium"	nacional	julho/77
"	"Scorpium"	"	setembro/77
"	"Taurus"	"	novembro/77
"	"Procion"	"	junho/77
Balsa	"Balsa de Serviço nº 3"	nacional	Entregue (junho/76)
Lancha	"Pampo"	nacional	Entregue (outubro/76)
"	"Bonsucesso"	"	Entregue (julho/76)
"	"Merlusa"	"	janeiro/77
"	"Anchova"	"	fevereiro/77
Lancha de Serviço e Passageiros	"Sepetiba"	nacional	Entregue (janeiro/76)
Lancha	"Ilha de Paquetá"	nacional	Entregue (março/76)
"	"Ilha das Cobras"	"	Entregue (agosto/76)
"	"Ilha Fiscal"	"	Entregue (agosto/76)
Embarcação de reboque, suprimento e manuseio de âncoras (1.240 HP)	"Salgado"	nacional	março/78
"	"Salinas"	"	maio/78
"	"Salgueiro"	"	junho/78
"	"Sobral"	"	dezembro/77
"	"Sobradinho"	"	fevereiro/78
"	"Solimões"	"	abril/78
"	"Sambaíba"	"	outubro/77
"	"Sarandi"	"	dezembro/77
"	"Sabaúma"	"	fevereiro/78
"	"Sabará"	"	abril/78
"	"Sapê"	"	junho/78
"	"Sapucaia"	"	agosto/78
"	"Sorocaba"	"	outubro/78
Navio de Processamento e Cisterna	"Prudente de Moraes"	Japão	março/77

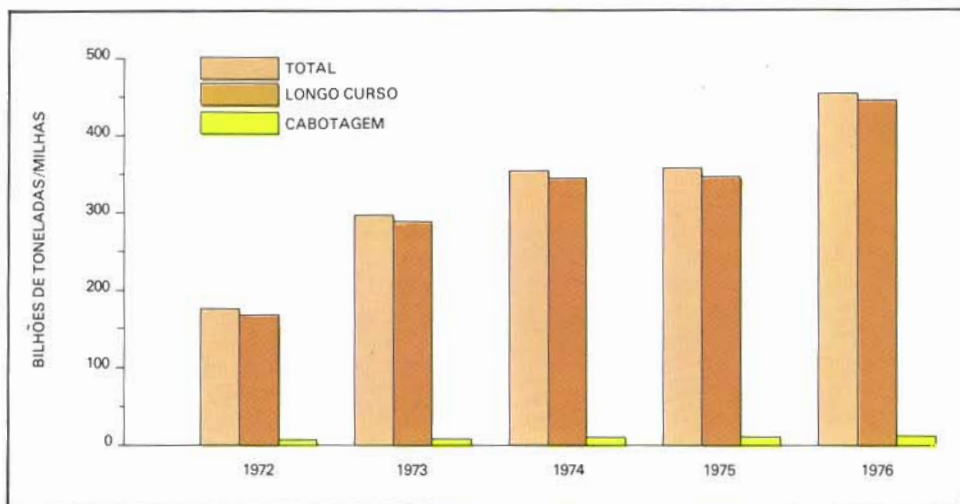
**MOVIMENTAÇÃO DE CARGA PELOS
TERMINAIS MARÍTIMOS DA PETROBRÁS**

— 1976 —

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE NAVIOS ATENDIDOS	CARGA MOVIMENTADA (milhões de m ³)
Carmópolis (SE)	63	2,8
Madre de Deus (BA)	329	5,3
Rio de Janeiro (RJ)	562	22,2
São Sebastião (SP)	587	66,1
Tramandaí (RS)	58	4,6
São Francisco do Sul (SC)	7	0,9
TOTAL	1.606	101,9

**FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS
TONELADAS — MILHAS PRODUZIDAS**

1972 — 1976

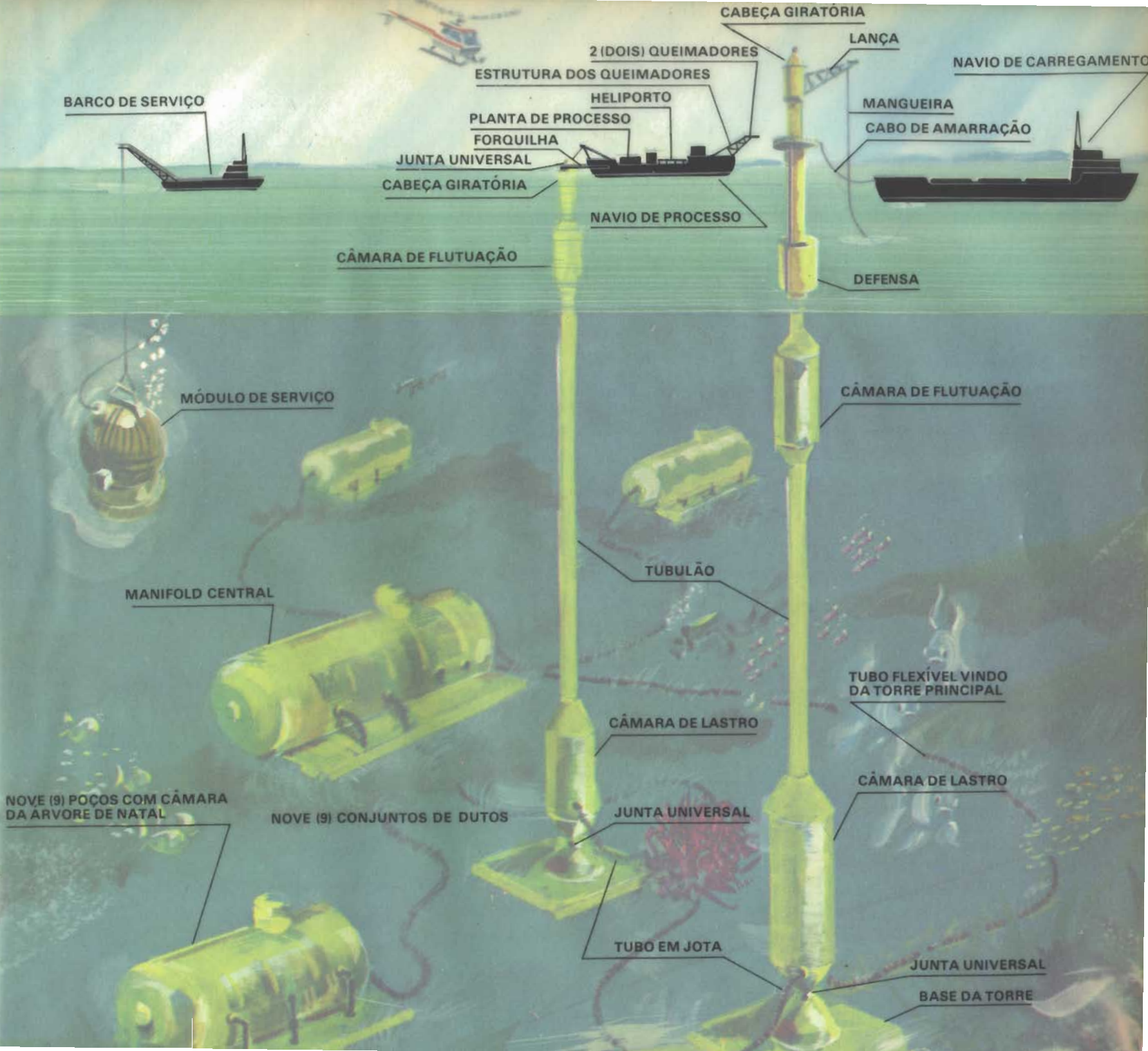


Comercialização



As atividades de comercialização abrangeram a importação de matérias-primas, as vendas de derivados no mercado interno e a exportação de petróleo bruto e derivados de produção nacional.

Durante o ano, a PETROBRÁS prosseguiu em seu objetivo de ampliação e consolidação de seu relacionamento comercial com os países produtores de petróleo, dentro de um contexto de equilíbrio com a posição das companhias de tradição no mercado. A política de aquisição de petróleo orientou-se para as fontes de suprimento que melhor atendiam aos



BARCO DE SERVIÇO



2 (DOIS) QUEIMADORES
ESTRUTURA DOS QUEIMADORES
HELIPORTO
PLANTA DE PROCESSO
FORQUILHA
JUNTA UNIVERSAL
CABEÇA GIRATÓRIA

NAVIO DE PROCESSO

CABEÇA GIRATÓRIA

LANÇA

NAVIO DE CARREGAMENTO

MANGUEIRA

CABO DE AMARRAÇÃO



CÂMARA DE FLUTUAÇÃO

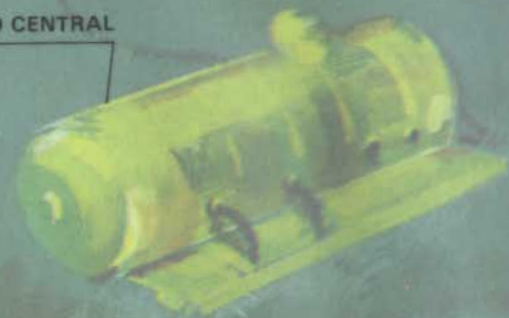
DEFENSA

MÓDULO DE SERVIÇO



CÂMARA DE FLUTUAÇÃO

MANIFOLD CENTRAL



TUBULÃO

CÂMARA DE LASTRO

TUBO FLEXÍVEL VINDO DA TORRE PRINCIPAL

NOVE (9) POÇOS COM CÂMARA DA ARVORE DE NATAL

NOVE (9) CONJUNTOS DE DUTOS

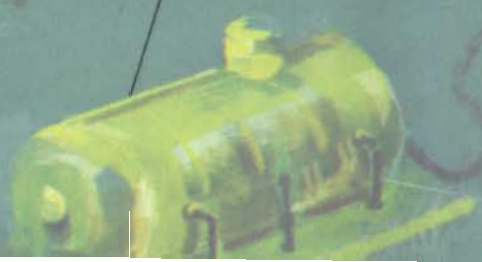
JUNTA UNIVERSAL

CÂMARA DE LASTRO

TUBO EM JOTA

JUNTA UNIVERSAL

BASE DA TORRE





propósitos de segurança de suprimento, ao equilíbrio do balanço comercial apoiando as exportações brasileiras, e as alternativas econômicas mais favoráveis.

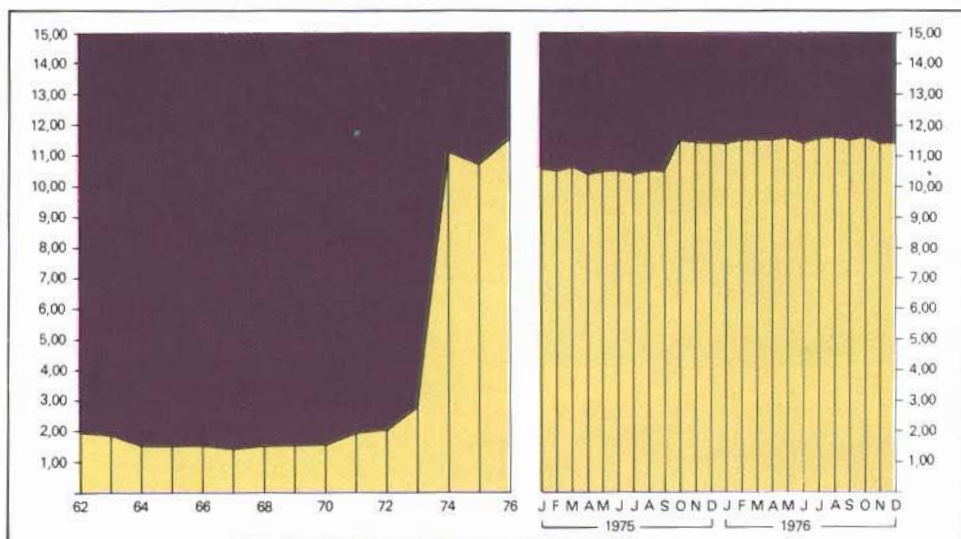
Foram importados 47,83 milhões de metros cúbicos (cerca de 301 milhões de barris) de petróleo e nafta, no valor FOB de US\$ 3.460 milhões, ao preço médio de US\$ 11,50 por barril. No atendimento das necessidades nacionais de matéria-prima foram utilizados 44,47 milhões de m³ dessas importações e exportados 3,34 milhões de m³ de petróleos nacional e importado, no valor FOB de US\$ 252 milhões, resultando dispêndio cambial líquido de US\$ 3.208 milhões.

É de se notar que os preços das importações de petróleo bruto se mantiveram estáveis no período. Como se verifica no quadro a seguir, a variação do preço FOB médio mensal não atingiu 1% relativamente ao valor FOB médio do ano, que igualou os valores do último trimestre de 1975, já afetados pelo aumento verificado em outubro daquele ano.

MÊS	FOB médio US\$/barril
Janeiro	11,44
Fevereiro	11,49
Março	11,49
Abril	11,49
Maio	11,54
Junho	11,45
Julho	11,53
Agosto	11,58
Setembro	11,50
Outubro	11,61
Novembro	11,46
Dezembro	11,44
Média Anual	11,50

No exercício de sua função de elo de ligação entre as refinarias produtoras e as 124 bases de provimento das companhias distribuidoras que operam no mercado nacional, bem assim alguns consumidores diretos, a atividade comercial da PETROBRÁS procedeu à entrega de 51.921 mil metros cúbicos

PREÇO FOB MÉDIO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO 1962/1976 DÓLAR POR BARRIL



de derivados de petróleo, cabendo-lhe também, sob supervisão do Conselho Nacional do Petróleo, a coordenação dos programas e meios de transferência que possibilitaram o adequado suprimento das bases de provimento do sistema de distribuição que cobre todo o País.

Para complementar a oferta interna de derivados foram importados cerca de 1.821 mil metros cúbicos de diversos produtos, no valor FOB de US\$ 163 milhões, destacando-se os óleos combustíveis, os lubrificantes e o gás liquefeito do petróleo.

Por outro lado, a existência de condições favoráveis no mercado internacional, aliada à capacidade de refino disponível, permitiu à PETROBRÁS exportar cerca de 1.032 mil metros cúbicos de derivados de petróleo, no valor FOB de US\$ 81 milhões.

Outrossim, mereceu especial atenção o abastecimento de combustíveis a navios de longo curso, tanto nacionais como estrangeiros, em volume correspondente a 1.097 mil toneladas e valor FOB da ordem de US\$ 92 milhões, o qual feito a preços compatíveis com os vigentes no mercado internacional, representou significativo

apoio ao comércio externo brasileiro. Dentro do mesmo objetivo, a PETROBRÁS, a exemplo do realizado no ano precedente, coordenou um "pool" de armadores nacionais visando à aquisição de combustíveis no exterior a preços mais favoráveis. Dentro desse esquema foram supridas 1.341 mil toneladas no valor de US\$ 98 milhões.

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS EM 1976

DERIVADOS	QUANTIDADE m ³
GLP	18.132
Gasolinas	12.633
Querosene de Aviação	9.783
Óleo Diesel	112.862
Óleo Combustível	98.683
Combustível para Navios	768.893
Cimento Asfáltico	11.422
Outros	189
TOTAL	1.032.597

Pesquisas Tecnológicas



Durante o ano desenvolveu-se intenso trabalho de investigação científico-tecnológica no Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES), para apoio às diversas áreas de atuação das Empresas componentes do Sistema PETROBRÁS.

Em função das necessidades crescentes desses trabalhos, elaborou-se Plano de Expansão das Instalações do CENPES, em consonância com as diretrizes estabelecidas no II Plano

Básico de Desenvolvimento Científico-Tecnológico do Governo.

No campo da pesquisa tecnológica considerou-se prioritária a atividade de exploração, intensificando-se estudos orientados no sentido do aumento do sucesso exploratório. Com tal propósito, está sendo desenvolvida a avaliação geoquímica das bacias da plataforma continental brasileira, tendo sido concluídos trabalhos referentes a sete bacias. Além disso, deu-se continuidade ao Projeto de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (Projeto REMAC) e a outros estudos nesse campo, sendo um deles realizado em colaboração com a Universidade Estadual de Lousiana E.U.A.

Também foi concedida importância primordial aos projetos na área de exploração, tendo sido desenvolvidos trabalhos visando a racionalização de materiais importados, especialmente cimentos especiais e aditivos. Na atividade específica de "Tecnologia Aplicada a Reservatórios" realizaram-se diversos estudos para aumento do índice de recuperação de petróleo nas jazidas já identificadas.

No tocante às atividades de refinação deu-se ênfase aos projetos relativos ao desenvolvimento de catalisadores e de identificação, produção e uso de coques especiais tendo por objetivo aprimorar os conhecimentos da Empresa nessa área e reduzir o dispêndio de divisas com suas importações. Foram, também, iniciadas pesquisas sobre fontes alternativas de energia, em especial no processamento de xisto, quanto à viabilidade de produção de gases para utilização na petroquímica ou como combustível.

Foram elaboradas novas formulações para atendimento do mercado de óleos lubrificantes e prosseguiram os estudos para a produção de óleos isolantes para transformadores e sobre utilização de mistura gasolina/álcool em motores de combustão interna.

Tiveram andamento as pesquisas relativas aos projetos de extração de aromáticos com solventes, de conversão térmica de hidrocarbonetos e de

obtenção de butadieno. Nos setores de plásticos e elastômeros, foram desenvolvidos os processos de obtenção e aplicação de polibutadieno líquido, resina SAN, polietileno de alta densidade e polietileno-propileno.

No 2º semestre, foi criada a Superintendência de Engenharia Básica, objetivando o desenvolvimento dessa atividade na PETROBRÁS. Espera-se um bom progresso nesse campo, com reflexos positivos para a engenharia e indústria nacionais. O primeiro trabalho concluído foi o projeto de engenharia básica para a unidade semi-industrial de resina acrilonitrila e estireno (resina SAN) a partir de processo desenvolvido no próprio Centro de Pesquisas da PETROBRÁS.

Teve início, também, o projeto das instalações fracionadoras dos componentes do gás natural da plataforma continental de Sergipe, que fornecerão matéria-prima para a Fábrica de Fertilizantes em construção nesse Estado. Além disso, iniciou-se o trabalho de desenvolvimento de processo e engenharia básica relativo ao projeto de eteno, a partir do álcool como matéria-prima, para utilização pela SALGEMA, em Alagoas.

Mediante autorização prévia do Conselho de Administração da PETROBRÁS foram depositados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) nove pedidos de registro de patentes, referentes a processos desenvolvidos no CENPES e em outros Órgãos da Empresa, bem como de seis marcas de interesse do Sistema PETROBRÁS. □



Recursos Humanos e Atividades de Organização



As atividades de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Empresa cresceram 25% em quantidade de projetos e 19,5% em relação ao número de participantes, relativamente a 1975.

Foram executados no País 730 projetos, consistindo de cursos de formação para pessoal de nível superior, de cursos e estágios de treinamento de empregados de diferentes categorias profissionais e de estágios orientados para empregados de outras empresas e

estudantes, num total de 19.518 participantes.

Além disso, foram treinados no exterior 44 empregados, especificamente nas áreas de exploração e produção, pesquisas tecnológicas e de ensino.

Os projetos realizados no País foram, em sua maioria, desenvolvidos diretamente pela PETROBRÁS, ou através da co-participação das Universidades Federais do Rio de Janeiro e das Escolas Técnicas Federais, localizadas em Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ), Campos (RJ), Ouro Preto (MG) e Natal (RN). Realizaram-se, ainda, outros convênios com a Universidade Federal do R.G. do Sul (UFRGS), Ministério do Trabalho, Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB) e Centro Educacional de Niterói — (CEN), visando à formação de pessoal.

A Empresa esteve presente em 63 conclave, sendo que 53 no País e 10 no exterior. O Sistema de Desenvolvimento Gerencial foi implementado experimentalmente em 8 órgãos da Empresa, sob forma de Projetos-Piloto, abrangendo, cerca de 650 funcionários. Além da implantação desse Sistema, foram realizados diversos seminários, abrangendo 139 gerentes, de diferentes níveis hierárquicos e mais 331 outros inscritos em programas realizados por entidades externas no País.

Deu-se continuidade ao Ciclo de Altos estudos e Debates, destinado especificamente à Alta Administração do Sistema PETROBRÁS, realizando-se a 2ª e 3ª Reuniões.

Quanto às atividades de organização, a PETROBRÁS a exemplo dos anos anteriores, exerceu acompanhamento constante da estrutura organizacional de seus diversos setores, de modo a situá-los dentro de padrões os mais adequados e eficazes.

Os trabalhos no campo da informática tiveram desenvolvimento significativo. Além do aperfeiçoamento de métodos e procedimentos, ampliou-se a rede de teleprocessamento de dados da Empresa, beneficiando seus órgãos operacionais e subsidiárias.



Merecem registro a implantação dos primeiros sistemas de "database", nas áreas de finanças e de suprimento e a crescente utilização da microfilmagem de documentos. Diversos relatórios passaram a ser emitidos pelos centros de computação da Empresa, em microfichas, aumentando expressivamente os progressos já alcançados nesse setor. □

Atividades Administrativas



Assembléias Gerais de Acionistas

Durante o ano foram realizadas a Assembléia Geral Ordinária e quatro Assembléias Gerais Extraordinárias.

A Assembléia Geral Ordinária, em 23 de março, deliberou, por unanimidade, aprovar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados e de Lucros Acumulados, apresentados pelo Conselho de Administração da PETROBRÁS e relativos ao exercício de 1975, bem como o Parecer do Conselho Fiscal.



A Assembléia Geral Extraordinária de 19 de fevereiro aprovou proposta do Conselho de Administração no sentido da criação da Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS, como subsidiária da PETROBRÁS.

A Assembléia Geral Extraordinária de 23 de março deliberou criar outra subsidiária — a Petrobrás Fertilizantes S.A.. Nesta Assembléia foram reeleitos, com mandatos de três anos, a partir de 5 de fevereiro, os Conselheiros Ademar de Queiroz, pelas pessoas jurídicas de direito público, exceto a União, e Irnack Carvalho do Amaral, pelas pessoas físicas e jurídicas de direito privado.

Na Assembléia Geral Extraordinária de 22 de julho foi autorizada a elevação do capital social da PETROBRÁS de Cr\$ 13.311.603.141,00 para Cr\$ 17.970.664.240,00, utilizando-se a correção monetária do Ativo Imobilizado e outros saldos das reservas. Na Assembléia Geral Extraordinária de 19 de novembro o referido aumento foi homologado propiciando a distribuição de 7 ações novas para cada grupo de 20 ações anteriormente possuídas, de mesma categoria, facultando-se aos possuidores de ações ordinárias o recebimento dessa bonificação de 35% em ações preferenciais, nominativas ou ao portador.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração, órgão de orientação e direção superior da Sociedade e suas Subsidiárias, realizou 29 reuniões no decurso do ano.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva realizou 97 reuniões durante o ano.

Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS deu cumprimento às diretrizes e recomendações emanadas do Ministério das Minas e Energia, ao qual está jurisdicionada, mantendo permanente contato com o referido Ministério tendo em vista o atendimento aos objetivos comuns.

Devem ser também ressaltadas as relações com o Conselho Nacional do Petróleo, que dispensou especial atenção aos assuntos de interesse da Empresa. □



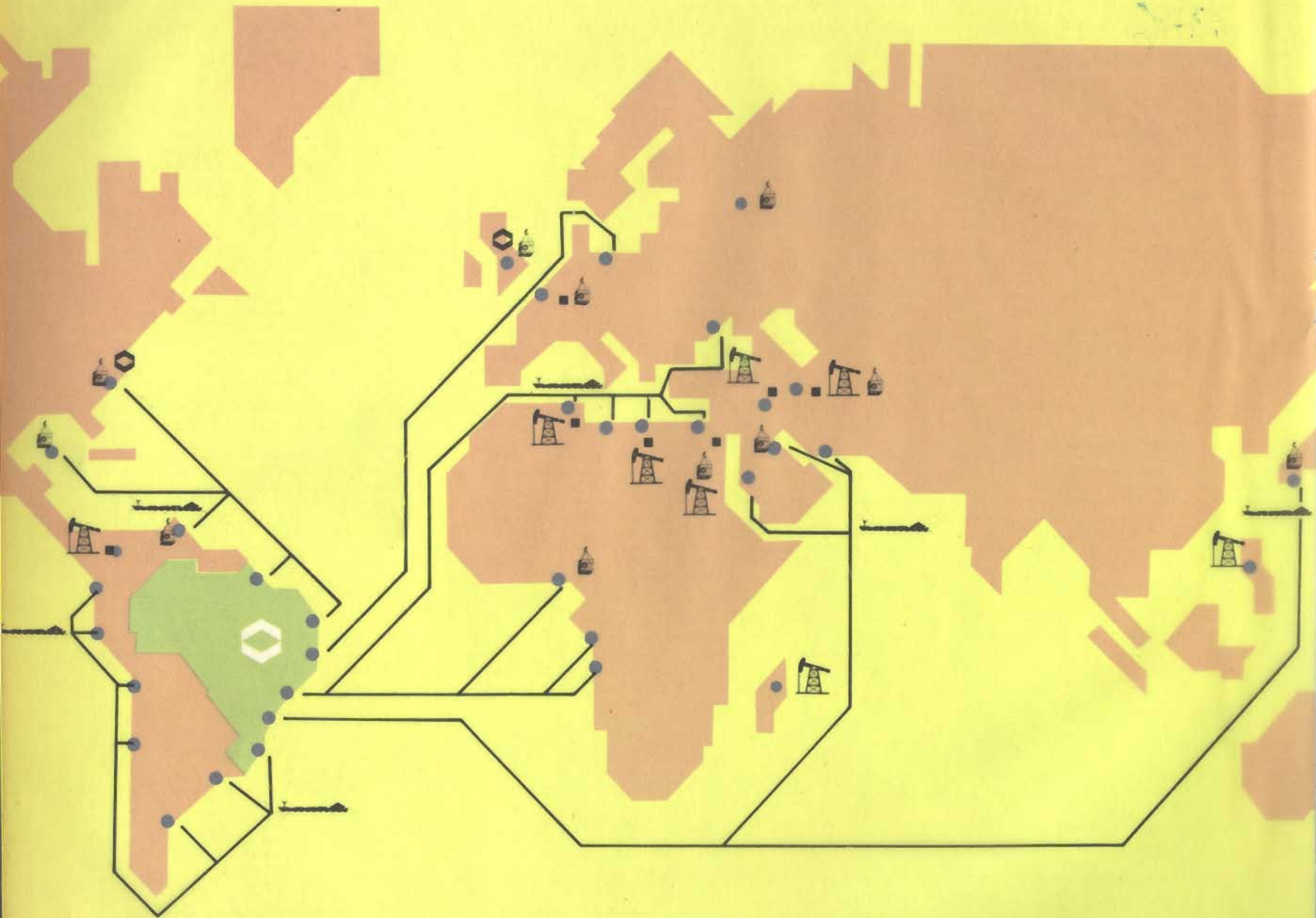



O MUNDO DA PETROBRAS






O MUNDO DA PETROBRÁS



 **ESCRITÓRIOS PETROBRÁS**

 **ESCRITÓRIOS BRASPETRO**

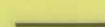
 **ESCRITÓRIOS INTERBRÁS**



BRASPETRO



FRONAPE



ROTAS DE PETROLEIROS

Outras Atividades



Gaseificação do Carvão Nacional:

Ao final de 1975, a PETROBRÁS foi incumbida pelo Governo de estudar a viabilidade de gaseificação do carvão nacional na busca de fontes energéticas alternativas nacionais.

Após os estudos iniciais, um grupo de técnicos da Empresa percorreu diversos países, para avaliar o desenvolvimento da tecnologia existente e verificar quais os processos que poderão ser adotados.

Com o objetivo de sistematizar os estudos sobre o assunto, foi criado Grupo de Trabalho constituído de técnicos da Empresa, contando com o concurso de representantes da FINEP-Financiadora de Estudos e Projetos e da COBRAPI — Cia. Brasileira de Projetos Industriais.

Os estudos em andamento objetivam a instalação de uma unidade de gaseificação em Santa Catarina e outra no Rio Grande do Sul, cujos carvões estão sendo submetidos a análises e testes complementares.

Aproveitamento de Terras:

Durante o ano o Grupo Executivo para o Aproveitamento de Terras (GEAT) operou em 17 frentes de trabalho. As atividades de reflorestamento permitiram ocupação de

10.600 hectares que anteriormente encontravam — se sem utilização racional.

Foram plantadas cerca de 2,5 milhões de mudas, cobrindo extensão de 1.507 hectares, dos quais 216 no Horto Betim, em Minas Gerais e 1.291 na Bahia, totalizando 5.771 hectares de terras efetivamente reflorestadas. Ao lado da implantação de hortos, desenvolveram-se trabalhos de manutenção florestal bem como de demarcação de áreas.

O trabalho efetuado nessas atividades apresenta grande importância, não somente sob o aspecto estrito da política de reflorestamento, mas também, pelo sentido de utilização e fiscalização de áreas de propriedade da Empresa, até então sem utilização produtiva.

Cabe mencionar, ainda, que atendendo às solicitações de pecuaristas da Bahia, a PETROBRÁS permitiu que parte das áreas florestadas fossem utilizadas como pastagens, o que possibilitou reduzir perdas nos rebanhos da região no período de maior incidência da seca.

De outro lado, foram iniciados trabalhos de pesquisa para recuperação do solo, em áreas de exploração de xisto, em São Mateus do Sul (Paraná),

mediante convênio com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo.

Evaporitos em Sergipe:

Objetivando o aproveitamento de sais de potássio foi criado, o Grupo de Trabalho de Potássio (GTP), para execução do Plano de Pesquisas Complementares sobre os Evaporitos de Sergipe. O referido Grupo tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisas complementares que abrangem exploração e perfuração de poços, estudo e interpretação geológica de testemunhos, e projetos de mineração.

Acham-se previstos testes de laboratório com evaporitos, e análise dos solos dos tabuleiros, com vistas à instalação de salinas para recuperação do minério. Os trabalhos experimentais serão conduzidos através contratação de serviços com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.

Usina de Álcool em Minas Gerais:

Em consonância com diretrizes governamentais, a PETROBRÁS criou, no início do ano, Grupo de Trabalho para estudar as condições da mistura de álcool anidro à gasolina e analisar aspectos referentes à localização de centros de mistura de álcool à gasolina. O resultado dos trabalhos foi encaminhado às autoridades competentes. Realizaram-se, também, testes em automóveis da Empresa consumindo mistura gasolina-álcool, com resultados bem satisfatórios.

Objetivando desenvolver processo do Instituto Nacional de Tecnologia, a PETROBRÁS está construindo uma usina experimental com capacidade de 60.000 l/dia, para a produção de álcool anidro, em Curvelo, Minas Gerais, usando como matéria-prima a mandioca. Esta nova opção em matéria-prima para produção de álcool poderá oferecer ao país novas oportunidades para a agricultura. □

Subsidiárias



No presente capítulo é apresentada descrição sucinta das atividades operacionais e de investimentos das Subsidiárias, uma vez que, na forma da legislação vigente, essas empresas elaboram seus próprios Relatórios.

Os investimentos consolidados das subsidiárias do Sistema PETROBRÁS atingiram Cr\$ 4.046 milhões, dos quais Cr\$ 3.291 milhões no setor petroquímico, Cr\$ 225 milhões na comercialização de derivados, Cr\$ 432 milhões na exploração de petróleo no exterior, Cr\$ 9 milhões na comerciali-

zação de produtos com o exterior e Cr\$ 89 milhões nos programas para produção de fertilizantes.

Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA

Criada para estimular o desenvolvimento da indústria petroquímica no País, a Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA representa no momento um complexo conjunto de fábricas próprias, subsidiárias e coligadas, o que caracteriza plenamente o êxito que vem atingindo. Seu Capital Social autorizado elevou-se de Cr\$ 1.200 milhões para Cr\$ 2.400 milhões, atingindo a parcela subscrita e integralizada Cr\$ 1.900 milhões.

Opera diretamente uma fábrica de borracha sintética (FABOR), a qual produziu 124.161 toneladas de diversos tipos de borracha SBR, bem como uma fábrica de amônia, fertilizantes e ácido nítrico (FAFER), cuja produção total em 1976 foi de 335.473 toneladas. Estas fábricas deverão, através de reestruturação da PETROQUISA, sair do regime de administração direta, passando a subsidiárias.

As subsidiárias da PETROQUISA em operação durante o ano, obtiveram bons resultados operacionais e financeiros. A Petroquímica União S.A., central de matérias-primas petroquímicas, em São Paulo, entre os diversos produtos básicos teve uma produção de etileno de 302.748 toneladas. A Companhia Química do Recôncavo — CQR produziu 13.947 toneladas de soda. A PETROFÉRTIL — Petrobrás Química Fertilizantes S.A. produziu 85.233 toneladas de uréia e 66.604 toneladas de amônia. A Companhia Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO atingiu 22.327 toneladas de polibutadieno e 3.674 toneladas de SBR em solução. A ULTRAFÉRTIL S.A. — Indústria e Comércio de Fertilizantes produziu 263.369 toneladas de formulados diversos, bem como amônia (77.403), nitrato de amônia (143.790), ácido sul-

fúrico (231.566), ácido nítrico (122.925), ácido fosfórico (55.731), nitrato de amônia (144.020), fosfato monoamônio (10.544), fosfato diamônio (218.570). A NITRIFLEX S.A. — Indústria e Comércio produziu, entre outros produtos, 4.560 toneladas de resina ABS e 2.031 toneladas de borracha butílica.

As coligadas da Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA, em operação, durante o ano apresentaram bons índices de produção e de resultados econômicos. A POLIOLEFINAS S.A. Indústria e Comércio atingiu a produção de 96.195 toneladas de polietileno de baixa densidade. A CIQUINE — Companhia Petroquímica produzindo octanol e butanol, alcançou, respectivamente, índices de 19.632 e 2.287 toneladas desses produtos. A C.B.E. — Companhia Brasileira de Estireno S.A. produziu 61.789 toneladas de estireno e 4.374 toneladas de tolueno. A OXITENO S.A. — Indústria e Comércio teve uma produção de 28.300 toneladas de óxido de eteno. A METANOR S.A. — Metanol do Nordeste iniciou, no ano, sua fase operacional.

A COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A., dando continuidade ao processo de construção de sua central de matérias-primas, manteve em ritmo acelerado as obras necessárias ao suporte operacional do Pólo Petroquímico do Nordeste. Já foram concluídos 75% dos serviços relativos ao projeto global da Central de Matérias-Primas, enquanto que a Central de Utilidades está praticamente pronta. A Central de Manutenção, para apoio às empresas do Pólo, já se encontra em funcionamento.

A Companhia Petroquímica do Sul Ltda. — COPESUL, autorizada sua criação em junho e de cujo capital participa a PETROQUISA com 51%, desenvolve em ritmo acelerado o planejamento e coordenação das providências iniciais para a instalação do III Pólo Petroquímico do País.

A PETROQUISA participa mino-

ritariamente das seguintes empresas, em fase de pré-operação ou de construção: SALGEMA — Indústrias Químicas S.A., PRONOR — Produtos Orgânicos S/A, NITROCARBONO S.A., ISOCIANATOS DO BRASIL S.A., ESTIRENO DO NORDESTE S.A., POLIPROPILENO S.A., CPC — Companhia Petroquímica Camaçari S.A., POLITENO — Indústria e Comércio S.A., POLIALDEN — Petroquímica S.A., POLIBRASIL S.A. — Indústria e Comércio e ACRINOR — Acrilonitrila do Nordeste S.A..

O Grupo PETROQUISA, composto de suas unidades de administração direta, Subsidiárias e Coligadas, apresentou um faturamento de Cr\$ 10,9 bilhões, de cujo montante as suas unidades próprias participaram com 16,3%. A PETROBRÁS participou com o montante de Cr\$ 530 milhões junto ao Grupo PETROQUISA, de um total de Cr\$ 817 milhões de suas aplicações em Subsidiárias.

Petrobrás Distribuidora S.A.

O capital social autorizado desta subsidiária passou de Cr\$ 800 milhões para Cr\$ 1.200 milhões, dos quais Cr\$ 1.092 já integralizados.

O volume das vendas superou em cerca de 13% o alcançado em 1975, totalizando aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos. A política de distribuição adotada visa garantir o suprimento nas regiões mais carentes do País, o que confere à subsidiária papel importante para o desenvolvimento regional, registrando-se acréscimos de vendas nas regiões Nordeste (+ 18,2%), Sul (+ 16,8%), Norte (+ 15,3%), Sudeste (+ 11,2%) e Centro-Oeste (+ 11,1%).

O faturamento bruto totalizou Cr\$ 24,3 bilhões, representando acréscimo de 74% em relação a 1975, decorrente, principalmente, da elevação dos preços dos derivados do petróleo, sendo o aumento real das vendas de 24%, aproximadamente. O lucro líquido atingiu Cr\$ 397 milhões, após as deduções legais

A capacidade de armazenamento das Bases e Depósitos próprios aumentou de 630,4 mil m³ para 735,2 mil m³, enquanto que a rede de postos alcançou ao final do ano, 2.960 postos de serviços em todo o território nacional.

A Petrobrás Distribuidora conta, atualmente com duas subsidiárias, a PETRASA — Participação em Empreendimentos e Transporte S.A. e a PETROMINAS — Companhia Nacional de Petróleo, ambas com capital subscrito e integralizado de Cr\$ 30 milhões. Durante o ano, a PETRASA concretizou três associações com empresas do ramo de transporte de derivados, aumentando para cinco o número de suas coligadas.

Os investimentos efetuados no exercício pela Distribuidora atingiram Cr\$ 225 milhões.

Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO

O capital social autorizado desta Subsidiária permaneceu inalterado, situando-se em Cr\$ 200 milhões, com Cr\$ 50 milhões integralizados.

As atividades exploratórias da BRASPETRO no exterior absorveram US\$ 41.9 mil ou seja, Cr\$ 452,7 milhões, tendo sido realizados trabalhos nos seguintes países:

- a) na Argélia, prosseguiram as atividades de exploração de petróleo na área de Chott Melrhir, com levantamento de 1.117 km de linhas sísmicas, tendo sido iniciada perfuração do primeiro poço pioneiro, que revelou zona potencialmente produtora de óleo. Nos testes iniciais, este poço produziu cerca de 5.000 barris/dia, de óleo de 36° API;
- b) na Colômbia, foram produzidos 2,8 milhões de barris de petróleo, comercializados no mercado interno. Para ampliação dos campos já existentes, foram perfurados oito poços de desenvolvimento no campo de Dina. Na parte oriental do país executaram-se trabalhos sísmicos e de perfuração de dois poços pioneiros,

- c) no Egito, foram levantados 1.069 km de linhas sísmicas e concluídos quatro poços pioneiros, no Deserto Ocidental, dos quais um se revelou produtor potencial de gás;
- d) no Irã, a perfuração do poço HA-1 foi suspensa ao atingir 4.636 metros, após atravessar várias zonas saturadas de hidrocarbonetos, a partir de 4.290 metros. Estão sendo realizados entendimentos com a National Iranian Oil Company (NIOC), no sentido de acelerar os trabalhos de perfuração exploratória na área da concessão;
- e) nas Filipinas, concluiu-se a perfuração do primeiro poço pioneiro e realizaram-se trabalhos de detalhamento de 120 km de perfis sísmicos;
- f) no Iraque, prosseguiram as atividades de perfuração com o teste da estrutura de Majnoon. O poço pioneiro, que atingiu 3.535 metros, atravessou espessa coluna de rochas predominantemente calcárias, saturadas com óleo, distribuídas por quatro zonas, prevenindo-se a existência de consideráveis reservas de petróleo na área pesquisada;
- g) na Líbia, as atividades exploratórias concentraram-se, principalmente, na Bacia de Sirte, onde os trabalhos sísmicos prosseguiram com o levantamento de 1.645 km, tendo sido perfurados dois poços exploratórios, sendo que, ao final do ano, iniciou-se a perfuração do terceiro poço.

Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS

Criada em fevereiro, com capital autorizado de Cr\$ 100 milhões — posteriormente aumentado para Cr\$ 300 milhões —, a INTERBRÁS tem como principal objetivo a conquista de novos mercados para nossos produtos tradicionais de exportação e a criação de canais de comercialização de produtos não tradicionais da pauta de exportações e importações do País. ▸



Petrobrás Fertilizantes S.A.

Constituída em março, com capital autorizado de Cr\$ 1.200 milhões, dos quais Cr\$ 115 milhões subscritos, tem por objetivo produzir e comercializar nutrientes básicos para o setor agrícola, consoante diretrizes fixadas na Política Nacional de Fertilizantes.

A Petrobrás Fertilizantes S.A. concentrou suas atividades principalmente na implementação das fábricas de amônia e uréia em Araucária (Paraná), em Laranjeiras (Sergipe) e no Noite Fluminense (Rio de Janeiro).

Ao final do ano essa Subsidiária passou a deter o controle administrativo da PETROFÉRTIL e da ULTRAFÉRTIL (incluindo a FAFER), face as gestões iniciadas para adquirir à PETROQUISA o controle acionário dessas empresas.

Além disso, manteve entendimentos para participar do capital inicial das Companhias Rio Grandense de Nitrogenados e Fertilizantes Fosfatados S.A. □

No primeiro ano de suas atividades o faturamento da Subsidiária atingiu Cr\$ 1.901 milhões, sendo Cr\$ 1.589 milhões de vendas no exterior, Cr\$ 258 milhões de vendas no País e Cr\$ 54 milhões de agenciamentos.

Ao final do ano, a Empresa contava com 6 escritórios regionais no País e 10 no exterior. O volume total de negociações em moeda estrangeira superou US\$ 428 milhões, dos quais US\$ 297 milhões em exportações, nas quais 76% relativas a produtos primários, destacando-se a soja e seus derivados, seguindo-se, café em grão, arroz, carne e outros.

Nos manufaturados exportados destacaram-se os têxteis, máquinas, veículos e equipamentos, calçados e couros, totalizando esse item US\$ 43 milhões.

As negociações de serviços, no valor de US\$ 28 milhões, envolveram a construção de rodovia na Arábia Saudita, de duas indústrias de cerâmica, além do fornecimento de projeto e equipamentos telefônicos para a Nigéria.

Os contratos de importação de produtos manufaturados referiram-se, principalmente, aos fertilizantes, produtos químicos e farmacêuticos.

Durante o ano, registrou-se o início das atividades da INTERBRÁS na Bolsa de Chicago, com operações de compra e de venda a termo, nos valores de US\$ 88 milhões e US\$ 91 milhões, respectivamente.

Análise Financeira



FATURAMENTO — As vendas brutas realizadas pelas empresas do Sistema Petrobrás totalizaram de 1/1 a 31/12/1976, Cr\$ 109.098 milhões, ou seja, mais 65,9% em relação ao ano anterior. Foram deduzidos Cr\$ 30.965 milhões referentes a Imposto Único e Outros Encargos, tendo resultado a venda líquida em Cr\$ 78.133 milhões, com um acréscimo de 53,3%.

Damos a seguir o desdobramento das vendas brutas por área de atividade:

	1976		1975		% Crescimento
	Cr\$ Milhões	%	\$ Milhões	%	
Produção, Transporte e Refinação	98.295	90,1	60.256	91,6	63,1
Petroquímica	7.636	7,0	4.825	7,3	58,3
Distribuição	26.678	24,5	15.425	23,5	72,9
Trading	2.029	1,8	166	0,3	—
Vendas Inter-Companhias	(25.540)	(23,4)	(14.920)	(22,7)	(71,2)
	109.098	100,0	65.752	100,0	65,9

RESULTADOS FINANCEIROS DO PERÍODO — O lucro líquido das empresas do Sistema Petrobrás — no período de 1/1 a 31/12/1976 atingiu a cifra de Cr\$ 10.069 milhões. O desdobramento desse resultado por área de atividade foi o seguinte:

	1976		1975		% Crescimento
	Cr\$ Milhões	%	Cr\$ Milhões	%	
Produção, Transporte e Refinação	9.058	90,0	5.355	92,8	69,2
Petroquímica	608	6,0	204	3,5	198,0
Trading	(1)	—	—	—	—
Distribuição	404	4,0	213	3,7	89,7
	10.069	100,0	5.772	100,0	74,5

A seguir, apresenta-se o resultado consolidado, por empresa:

	Cr\$ milhões	Cr\$ milhões
PETROBRÁS — Petróleo Brasileiro S.A.		9.185
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA — Consolidado		
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA	341	
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO	41	
Nitriflex S.A. Ind. e Comércio	(39)	
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.	(5)	
PETROFÉRTIL — Petrobrás Química Fertilizantes S.A.	85	
Petroquímica União S.A.	507	
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	13	
Cia. Química do Recôncavo	(30)	
Menos: Receitas Internas	(305)	608
Petrobrás Distribuidora S.A. — Consolidado		
Petrobrás Distribuidora S.A.	394	
PETROMINAS — Cia. Nacional de Petróleo	19	
Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. — PETRASA	1	404
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO		3
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS		5
Sub-Total		10.205
Menos: Receitas Internas		(136)
Total Consolidado		10.069

Origem e Aplicação de Recursos

Os recursos das Empresas do SISTEMA PETROBRÁS totalizaram Cr\$ 24.085 milhões de cruzeiros, sendo 63,2% desse montante obtidos de suas próprias atividades, 21,4% através de financiamentos no País e Exterior e 15,4% de outras fontes.

O quadro Origem e Aplicação de Recursos Consolidados mostra em detalhe a origem dos recursos obtidos e indica que 70,9% desses fundos foram aplicados em investimentos, 9,9% na amortização de financiamentos e 8,0% em outras aplicações. Os restantes 11,2% representam acréscimo líquido no Capital de Giro.

Investimentos

Os investimentos em Ativo Imobilizado, Custos Capitalizados e Projetos de Expansão importaram em Cr\$ 19.195 milhões, com um aumento de 44,3% sobre o exercício anterior, conforme demonstrado no quadro anexo.

As atividades de Exploração e Desenvolvimento de Produção absorveram 32,5% destes investimentos, as de Refinação 25,7%, as de Transporte Marítimo, Terminais e Oleodutos 17,9%, as de Petroquímica 15,2%, as de Comercialização 1,2%, os investimentos em Coligadas 1,3% e o saldo em outras atividades.

Estrutura do Patrimônio

Conforme se verifica no Balanço Patrimonial Consolidado encerrado em 31.12.1976 o Ativo Total do SISTEMA PETROBRÁS importa em Cr\$ 98.990 milhões, estruturado em

	Cr\$ Milhões	%
Disponível	4.433	4,5
Realizável a Curto Prazo	49.153	49,7
Realizável a Longo Prazo	1.714	1,7
Imobilizado	41.768	42,2
Diferido	1.922	1,9
TOTAL	98.990	100,0

Por sua vez, o Passivo apresenta a seguinte estrutura:

	Cr\$ Milhões	%
Exigível a Curto Prazo	38.436	38,8
Exigível a Longo Prazo	13.956	14,1
Participação Minoritária	1.299	1,3
Patrimônio Líquido	45.299	45,8
TOTAL	98.990	100,0

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS INVESTIMENTOS CONSOLIDADOS EM CAPITAL FIXO E CUSTOS CAPITALIZADOS EXERCÍCIO DE 1976

(Em milhões de cruzeiros)

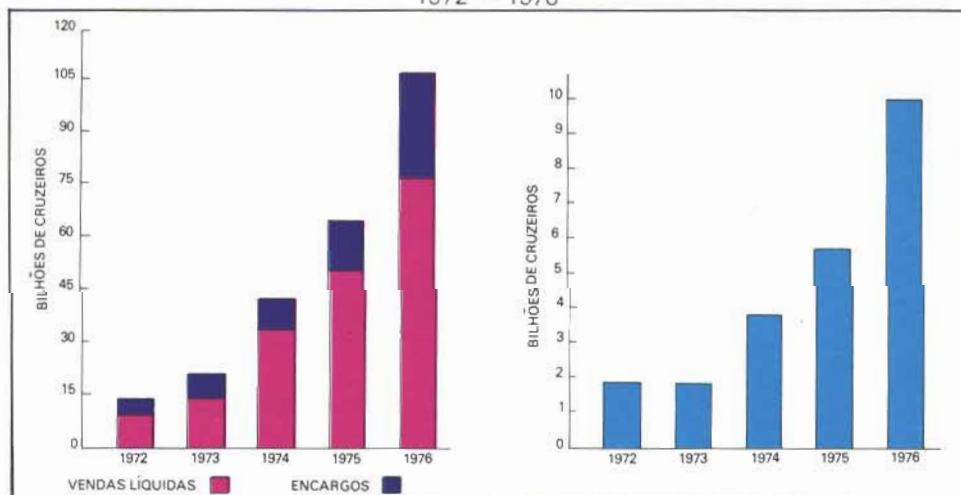
Especificação	1976		1975		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Exploração e Produção	6.233	32,5	3.604	27,1	2.629	72,9
Refinação	4.936	25,7	4.355(*)	32,7	581	13,3
Transporte Marítimo	1.018	5,3	464	3,5	554	119,4
Terminais e Oleodutos	2.412	12,6	2.642(*)	19,9	(230)	(8,7)
Industrialização do Xisto	114	0,6	70	0,5	44	62,9
Petroquímica	2.911	15,2	1.327	10,0	1.584	119,4
Coligadas	259	1,3	215	1,6	44	20,5
Comercialização	225	1,2	236	1,8	(11)	(4,7)
Diversos	1.087	5,6	385	2,9	702	182,3
SUB-TOTAL	19.195	100,0	13.298	100,0	5.897	44,3
Menos:						
Valor dos Gastos de Pesquisa, Exploração e Paralisação, Amortizados no Exercício	(2.106)		(1.382)		(724)	52,4
TOTAL — GERAL	17.089		11.916		5.173	43,4

(*) RECLASSIFICADO

EVOLUÇÃO DAS VENDAS BRUTAS CONSOLIDADAS

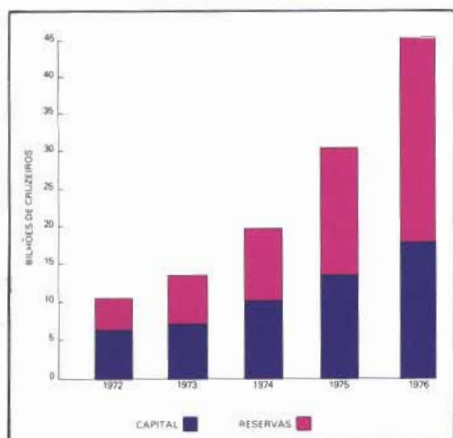
EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

1972 — 1976

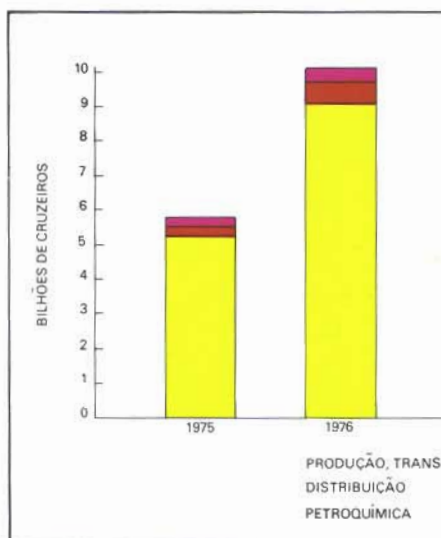


EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO

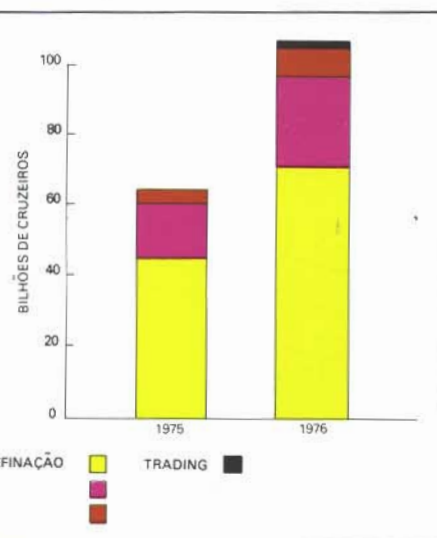
1972/76



LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

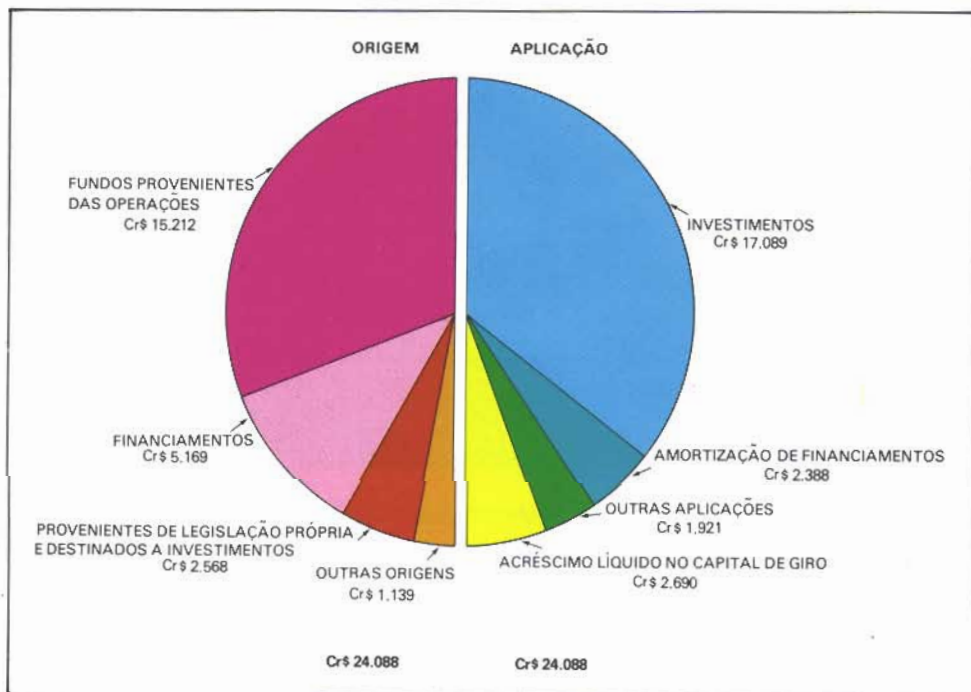


VENDAS BRUTAS CONSOLIDADAS



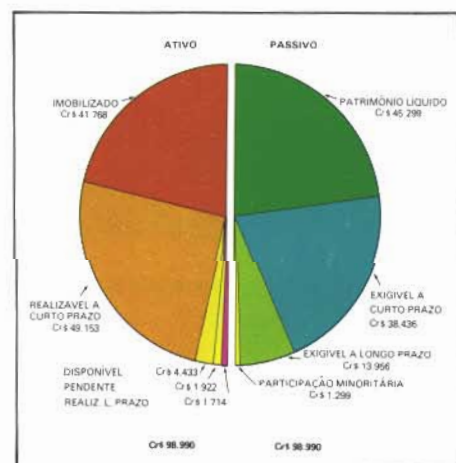
ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS CONSOLIDADOS

(VALORES EM MILHÕES DE CRUZEIROS)



ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO EM 31-12-1976

(VALORES EM MILHÕES DE CRUZEIROS)



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Expresso em Milhões de Cruzeiros)

Ativo	31 de Dezembro		Passivo	31 de Dezembro	
	1976	1975		1976	1975
DISPONÍVEL		Reclassificado	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		Reclassificado
Caixa e Bancos	2.489	2.130	Financiamentos (Nota 5)	9.644	5.377
Títulos Mobiliários Vinculados ao Mercado Aberto	1.944	4.221	Fornecedores e Empreiteiros	14.841	6.906
	4.433	6.351	Impostos, Principalmente Imposto Único	6.741	3.221
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			Conselho Nacional de Petróleo — valores a recolher	4.002	2.116
Títulos Mobiliários	11.703	2.591	Dividendos a Pagar referente a Exercícios Anteriores	18	10
Contas a Receber			Outras Contas e Despesas a Pagar	3.190	2.299
Clientes	12.879	8.260	Passivo Circulante	38.436	19.929
Menos — Provisão para Devedores Duvidosos	(143)	(87)	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Menos — Títulos Descontados	(206)	(154)	Financiamentos (Nota 5)	13.616	10.006
	12.530	8.019	Outras Contas e Despesas a Pagar	340	260
Fornecedores, Empreiteiros, Contratantes e Outros Adiantamentos	540	145		13.956	10.266
Conselho Nacional de Petróleo — valores a ressarcir	1.841	2.646	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
Outras	804	942	No Capital das Subsidiárias	1.131	506
	15.715	11.752	Nas Reservas e Lucros Acumulados	144	143
Estoques (Nota 3)	19.420	10.622	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	14	38
Depósitos Compulsórios por Importações	2.192	944		1.299	687
Bens a Alinear e Outros Ativos Realizáveis	123	129	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 6)		
	49.153	26.038	Capital	17.971	13.312
Ativo Circulante	53.586	32.389	Reservas, Créditos e Lucros Acumulados	27.328	17.878
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				45.299	31.190
Depósitos Bancários a Prazo Fixo	104	20		98.990	62.072
Financiamentos Liquídáveis em Parcelas	358	241			
Custos Acumulados referentes a Projetos Exploratórios no Exterior	1.101	669			
Florestamento e Reflorestamento	97	59			
Outras Contas a Receber	54	43			
	1.714	1.032			
IMOBILIZADO					
Imobilizações Técnicas (Nota 4)	40.252	27.002			
Imobilizações Financeiras	1.516	809			
	41.768	27.811			
DIFERIDO					
Despesas Diferidas e Pagamentos Antecipados	1.922	840			
	98.990	62.072			

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

ARAKEN DE OLIVEIRA
Presidente
C.P.F. 009.086.147

ADOLPHO BARROSO DE VASCONCELLOS
Diretor
C.P.F. 019.973.197

CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD
Diretor
C.P.F. 005.468.107

CELSO DE AZEVEDO DALTRIO SANTOS
Diretor
C.P.F. 000.856.189

HAROLDO RAMOS DA SILVA
Diretor
C.P.F. 000.626.507

ORFILA LIMA DOS SANTOS
Diretor
C.P.F. 005.966.557

ADEMAR DE QUEIROZ
Conselheiro
C.P.F. 019.978.587

IRNACK CARVALHO DO AMARAL
Conselheiro
C.P.F. 001.139.217

WALDEMAR LEVY CARDOSO
Conselheiro
C.P.F. 004.935.387

ALVARO CRAVEIRO
Chefe do Serviço Financeiro
C.P.F. 006.077.767

JOHN JOHNSON HOSSELL
Contador — CRC — RJ n.º 8.723-5
C.P.F. 020.076.497

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Expresso em Milhões de Cruzeiros)

	Exercício Encerrado em 31 de Dezembro	
	1976	1975
		Reclassificado
VENDAS		
Produtos	107.709	64.796
Serviços, principalmente Fretes	1.389	956
MENOS: Encargos de Vendas		
Imposto Único	24.694	9.151
Outros Encargos	6.271	5.627
Vendas Líquidas	78.133	50.974
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	54.666	35.411
LUCRO BRUTO	23.467	15.563
DESPESAS OPERACIONAIS		
Vendas	2.373	1.476
Gastos Gerais		
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração		
PETROBRÁS	5	4
Subsidiárias	18	13
Despesas Administrativas	3.072	1.936
Despesas Tributárias	841	879
Despesas Financeiras, Líquido	1.780	1.947
Outros	587	429
	6.303	5.208
Custos com Pesquisa, Exploração, Poços Secos e Outros	4.560	2.789
Menos: Reserva para Investimentos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	(2.559)	(1.438)
	2.001	1.351
Custos com Exploração no Exterior, Provisionados	466	299
Perdas na Movimentação de Produtos e Materiais, Líquido	45	33
Desvalorização de Investimentos, Provisionada	4	18
	11.192	8.385
LUCRO OPERACIONAL	12.275	7.178
RECEITAS E (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
Receitas Eventuais	353	136
Variações Patrimoniais, Líquido	97	31
De Participação em Coligadas	24	23
Insuficiência de Depreciação de Anos Anteriores	—	(30)
	474	160
MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	(1.970)	(1.349)
IMPOSTO DE RENDA	(710)	(217)
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO	10.069	5.772

As notas anexas fazem parte integrantes das demonstrações financeiras.

ARAKEN DE OLIVEIRA
Presidente
C.P.F. 009.066.147

ADOLPHO BARROSO DE VASCONCELLOS
Diretor
C.P.F. 019.973.197

CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD
Diretor
C.P.F. 005.468.107

CELSO DE AZEVEDO DALTRIO SANTOS
Diretor
C.P.F. 000.856.189

HAROLDO RAMOS DA SILVA
Diretor
C.P.F. 000.626.507

ORFILA LIMA DOS SANTOS
Diretor
C.P.F. 005.966.557

ADEMAR DE QUEIROZ
Conselheiro
C.P.F. 019.978.587

IRNACK CARVALHO DO AMARAL
Conselheiro
C.P.F. 001.139.217

WALDEMAR LEVY CARDOSO
Conselheiro
C.P.F. 004.935.387

ALVARO CRAVEIRO
Chefe do Serviço Financeiro
C.P.F. 005.077.767

JOHN JOHNSON HOSSELL
Contador — CRC — RJ n.º 8.723-5
C.P.F. 020.076.497

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO
EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

(Expresso em Milhões de Cruzeiros)

	Reservas, Créditos e Lucros Acumulados										
	Reservas e Créditos para Aumento de Capital						Outras Reservas Restritas				
	Capital	Créditos da União para Aumento de Capital	Correções Monetárias			Capital de Giro Próprio	Outros	Para Investimentos	Para Contingências	Para Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico	Para Exploração no Exterior e Outros
Imobilizações Técnicas			Títulos Mobiliários								
No início do Exercício	13.312	1.673	1.853	112	1.531	384	492	754	67	947	10.208
Apropriações em 1976, do Lucro Líquido de 1975:											
Dividendos — União											(1.082)
Outros											(487)
Parcela para a Comissão de Energia Nuclear, conforme Legislação											(57)
Participação nos Lucros — Empregados, Diretores e Conselheiros											(219)
Correção Monetária do Exercício de 1976			3.876								
Bonificações em Ações						27					
Aumento de Capital:											
Créditos e Reservas	4.659		(4.398)		(254)	(7)					
Recursos da Lei 4287							835				
Recursos Recebidos da União (D.L. 1091/70 e 1279/73 e Lei 6093/74)							1.733				
Amortização de Custo de Pesquisa e Exploração							(2.492)		(67)		
Manutenção do Capital de Giro Próprio					1.970						
Bonificações a Acionistas Minoritários de Subsidiárias			(84)							(29)	
Capital de Giro Negativo de Subsidiárias			(319)							(3)	
Transferências			(337)		(105)	442					
Reversões e Complementos		3	(91)			30	(341)	(128)		437	529
Lucro Líquido de 1976											10.069
Apropriação do Lucro Líquido de 1976									90	120	(210)
No fim do Exercício	17.971	1.676	500	112	3.142	876	227	626	90	1.472	18.751
Participação Minoritária nas Reservas e Lucros Acumulados de Subsidiárias						27.472					
						(144)					
						27.328					

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Expresso em Milhões de Cruzeiros)

	Exercício Encerrado em 31 de Dezembro	
	1976	1975
		Reclassificado
ORIGEM		
RECURSOS INTERNOS		
Lucro Líquido do Exercício	10.069	5.772
Depreciação e Amortização	2.956	2.223
Manutenção do Capital de Giro Próprio	1.970	1.349
Outros	217	594
	15.212	9.938
RECURSOS DE OUTRAS FONTES		
Financiamentos	5.169	6.976
Fundos para Investimentos (Legislação Própria)	2.568	1.980
Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante — SUNAMAM	280	220
Integralização de Capital em Dinheiro	539	413
Outros	320	240
	8.876	9.829
TOTAL DOS RECURSOS	24.088	19.767
APLICAÇÃO		
Investimentos	17.089	11.916
Diminuição do Exigível a Longo Prazo	2.388	4.241
Dividendos (Em 1976 inclui Dividendos pagos à União)	1.626	310
Outros	295	1.049
TOTAL DAS APLICAÇÕES	21.398	17.516
ACRÉSCIMO LÍQUIDO NO CAPITAL DE GIRO	2.690	2.251
VARIAÇÃO NAS CONTAS DE CAPITAL DE GIRO		
Disponível	(1.918)	
Títulos Mobiliários	9.112	3.989
Contas a Receber	3.963	4.871
Estoques	8.798	1.651
Depósitos Compulsórios por Importações	1.248	944
Bens a Alinear e Outros Ativos Realizáveis	(6)	104
Variação do Ativo Circulante	21.197	12.729
Financiamentos	4.267	2.766
Fornecedores e Empreiteiros	7.935	3.482
Impostos, Principalmente Imposto Único	3.520	1.703
Conselho Nacional de Petróleo — Valores a Recolher	1.886	1.263
Dividendos a Pagar Referentes a Exercícios Anteriores	8	(3)
Outras Contas e Despesas a Pagar	891	1.267
Variação do Passivo Circulante	18.507	10.478
ACRÉSCIMO LÍQUIDO NO CAPITAL DE GIRO	2.690	2.251

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

▷

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS
E SUBSIDIÁRIAS**

**NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976 E DE 1975**

NOTA 1 — PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO:

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1976 e de 1975 abrangem as de Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes companhias subsidiárias em que mantém participação direta ou indireta acima de 50% no capital votante:

	Participação em 1976 no capital	
	Subscrito e inte- gralizado %	Votante %
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e suas subsidiárias	99,99	99,99
Petroquímica União S.A.	67,79	67,79
PETROFÉRTIL — Petrobrás Química Fertilizantes S.A.	86,62	99,99
ULTRAFÉRTIL S.A. Indústria e Comércio de Fertilizantes	74,25	74,25
Companhia Pernambucana de Borracha Sintética COPERBO	61,82	77,57
Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio	70,00	70,00
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.	44,55	54,09
CEMAN — Centrais de Manutenção de Camaçari S.A.	99,99	99,99
Companhia Química do Recôncavo	57,71	70,69
COPEL — Petroquímica do Sul Ltda.	51,00	51,00
Petrobrás Distribuidora S.A. e suas subsidiárias	99,99	99,99
PETROMINAS — Companhia Nacional de Petróleo	55,22	75,93
Participações em Empreendimentos e Transportes S.A. — PETRAÇA	99,98	99,98
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e sua subsidiária	99,99	99,99
Interbrás Cayman Co.	99,99	99,99
Petrobrás Fertilizantes S.A.	99,92	99,92

NOTA 2 — DIRETRIZES CONTÁBEIS:

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas podem ser sintetizados como segue:

a) Apresentação das contas —

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo superior a 360 dias são demonstrados como a longo prazo, em conformidade com o critério adotado na indústria petrolífera e petroquímica.

b) Títulos mobiliários —

As aplicações financeiras em títulos mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, são demonstrados ao custo acrescido de correção monetária e juros acumulados.

c) Provisão para devedores duvidosos

E constituída com base na estimativa quanto às possíveis perdas que poderão decorrer da realização de contas a receber de clientes.

d) Estoques —

São demonstrados ao custo médio de compra ou produção, que não excede o custo de reposição ou o valor de realização. Importações em andamento são demonstradas a custo identificado.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento.

Os estoques de matéria-prima e de produtos derivados de petróleo, assim como o custo dos produtos vendidos, refletem os custos do petróleo no mercado internacional.

e) Imobilizações técnicas —

São demonstradas ao custo de compra ou construção, mais correção monetária compulsória anual com base em coeficientes oficiais que refletem a correção de valores monetários até o ano precedente; as aquisições anuais são consideradas, para esse fim, como se tivessem ocorrido no último mês do ano. O produto da correção monetária é creditado a uma conta de patrimônio líquido.

Os custos de pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo e os custos de perfuração de poços são absorvidos nos resultados do exercício em que são incorridos. Os recursos recebidos para amortização dos investimentos em pesquisa e exploração são utilizados para compensar parte do custo dessas atividades incorridos durante o exercício (ver item j)).

Os custos de pesquisa e exploração no exterior, eventualmente reembolsáveis pelos concessionários das áreas de exploração no caso de localização de reservas petrolíferas exploráveis comercialmente, são demonstrados como um realizável a longo prazo, mas absorvidos nos resultados mediante a constituição de uma provisão de montante equivalente, demonstrada sob patrimônio líquido. Para fins de comparabilidade a provisão existente em 31 de dezembro de 1975 foi reclassificada e demonstrada sob patrimônio líquido.

A depreciação sobre custo e correção monetária é computada pelo método linear e absorvida no custeio da produção de petróleo e derivados, de atividades de pesquisa e exploração, e diretamente nos resultados, conforme aplicável. As taxas utilizadas levam em conta as estimativas de vida útil-econômica dos bens. A depreciação do exercício é corrigida pelos efeitos da inflação com base nos coeficientes oficiais.

Em conformidade com a legislação, a depreciação de navios é acrescida por um montante equivalente aos recursos do adicional ao frete para renovação da marinha mercante aplicados durante o exercício na aquisição, ampliação ou reparo de navios da frota da Petrobrás (ver Nota 4).

f) Imobilizações financeiras —
Os investimentos em empresas são demonstrados pelo custo acrescido do valor nominal das ações bonificadas.

As bonificações recebidas em ações são creditadas diretamente a uma reserva quando decorrentes de correção monetária de imobilizações técnicas ou de outras correções de patrimônio líquido; as provenientes de lucros são creditadas a resultados.

g) Operações em moeda estrangeira

São contabilizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas em que são realizadas. As disponibilidades, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis estão ajustados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do ano.

h) Provisão para imposto de renda —

É constituída no exercício em que os correspondentes lucros são gerados. A parcela a ser recolhida a título de imposto é levada contra os resultados e a parcela correspondente a aplicações em incentivos fiscais é demonstrada sob imobilizado financeiro.

i) Efeitos inflacionários —

Em conformidade com a legislação, os efeitos da inflação sobre o ativo ou passivo monetário líquido no início do exercício de cada uma das companhias consolidadas são considerados para fins de apuração dos resultados individuais de cada uma.

Os efeitos da inflação sobre o ativo monetário líquido podem ser deduzidos dos resultados até o limite do lucro líquido contábil. A correspondente provisão constituída é apresentada como um encargo do exercício e agregada a uma conta de reserva.

Os efeitos da inflação sobre o passivo monetário líquido são contabilizados até o limite das variações cambiais e correções monetárias de financiamentos vinculados à aquisição de imobilizações técnicas imputadas aos resultados do exercício. A contabilização é feita mediante crédito à despesas financeiras (1976 — Cr\$ 322 milhões e 1975 — Cr\$ 222 milhões) e redução da reserva proveniente de correção monetária de imobilizações técnicas.

j) Reserva para investimentos —

Em conformidade com a legislação, essa reserva é creditada, I) pelos recursos recebidos da União para investimentos em pesquisa e exploração, e II) pelo montante imputado a despesas tributárias e equivalente a isenções de pagamento de diversos impostos federais. A reserva é destinada a investimentos em pesquisa e exploração ou a atender à constituição e aumento de capital de subsidiárias.

l) Reserva para contingências —

Essa reserva é mantida para fazer face a reclamações de impostos e outras que possam ser feitas.

m) Reserva para pesquisa e desenvolvimento tecnológico —

É constituída estatutariamente mediante a apropriação, do lucro líquido anual da PETROBRÁS, de um montante equivalente a 0,5% do capital social integralizado. A reserva é utilizada para absorver custos incorridos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

n) Recursos recebidos do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) —

Os recursos atribuídos à PETROBRÁS para a compensação de custos extraordinários de importação de matéria-prima são registrados em função dos ressarcimentos garantidos.

o) Participações estatutárias —

A participação nos lucros prevista estatutariamente para distribuição a empregados, diretores e conselheiros é contabilizada quando de sua aprovação pelos acionistas de cada uma das companhias em assembléia geral ordinária.

NOTA 3 — ESTOQUES:

	1976	1975
	(Milhões de cruzeiros)	
Produtos derivados de petróleo	3.650	2.703
Matérias-primas		
Petróleo	5.661	3.114
Produtos intermediários e produtos químicos	1.586	721
Importações em andamento, principalmente de petróleo	5.625	2.226
Outros	240	
	16.762	8.764
Materiais e suprimentos para manutenção	2.658	1.858
	19.420	10.622

NOTA 4 — IMOBILIZAÇÕES:

	1976		1975	
	(Milhões de cruzeiros)			
	Custo	Correção monetária	Total	Total
Edificações e benfeitorias	1.433	2.009	3.442	2.573
Equipamentos				
Exploração e produção de petróleo	1.059	1.238	2.297	1.769
Refinação de petróleo	3.584	6.143	9.727	7.838
Distribuição de derivados de petróleo	440	152	592	363
Transporte	4.463	4.030	8.493	5.823
Indústria petroquímica	2.192	2.405	4.597	3.535
Outros	1.141	669	1.810	1.135
Perfuração de poços produtores	529		529	586
Direitos e concessões	82	5	87	83
	14.923	16.651	31.574	23.705
Depreciação e amortização acumuladas	5.295	9.840	15.135	9.815
	9.628	6.811	16.439	13.890
Terrenos	732	296	1.028	570
Projetos de expansão — obras e instalação em andamento	22.222	563	22.785	12.542
	32.582	7.670	40.252	27.002

A depreciação e a amortização do exercício totalizaram Cr\$ 2.956 milhões (1975 — Cr\$ 2.193 milhões) e foram absorvidas no custeio as atividades industriais e das atividades com pesquisa, exploração etc. (Cr\$ 2.777 milhões; 1975 — Cr\$ 2.043 milhões) e diretamente nos resultados (Cr\$ 179 milhões; 1975 — Cr\$ 150 milhões).

Em conformidade com a legislação, uma parcela do adicional ao frete para

renovação da marinha mercante fica depositada em nome da PETROBRÁS para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota. Os recursos aplicados durante o exercício totalizaram Cr\$ 579 milhões (1975 — Cr\$ 66 milhões) e os disponíveis em 31 de dezembro de 1976 para futura aplicação ascendem a Cr\$ 126 milhões (1975 — Cr\$ 425 milhões).

NOTA 5 — FINANCIAMENTOS:

	1976		1975	
	(Milhões de cruzeiros)			
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
No Exterior				
Instituições financeiras — juros de 5,5% a 11,5% ajustáveis no futuro em função das taxas do mercado de eurodólares; liquidação até 1986	8.683	10.258	4.697	8.526
Fornecedores — juros de 5% a 9,5%; liquidação até 1986	154	308	85	217
No país				
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — juros de 4% a 12% e correção monetária capitalizável; liquidação até 1990	128	2.489	94	1.080
Caixa Econômica Federal (PIS) — juros de 9% e correção monetária			43	
Outras instituições financeiras	679	561	458	183
	9.644	13.616	5.377	10.006

Os financiamentos estão vinculados principalmente à compra de matéria-prima e à construção e ampliação de novas unidades industriais e de navios.

NOTA 6 — PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

a) Capital —

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1976 está representado por 10.428.039.791 ações ordinárias e 7.542.624.449 ações preferenciais do valor nominal de Cr\$ 1.

As ações preferenciais não asseguram direito a voto, são inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%.

b) Reserva para investimentos —

Como facultado pela legislação, em 1976 a PETROBRÁS aplicou recursos no total de Cr\$ 2.492 milhões (1975 — Cr\$ 1.388 milhões) da reserva para investimentos na compensação de investimentos em pesquisa e exploração. Em 1975 foi transferido dessa reserva para lucros acumulados o montante de Cr\$ 530 milhões equivalente aos investimentos feitos em subsidiárias que em 1976 somaram Cr\$ 702 milhões. □

31 de janeiro de 1977

Aos Diretores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados de Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e subsidiárias em 31 de dezembro de 1976 e de 1975, as correspondentes demonstrações consolidadas de resultados e de origem e aplicação de recursos dos exercícios encerrados nessas mesmas datas e a demonstração consolidada da movimentação das contas do patrimônio líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1976. Efetuamos nossos exames consoante padrões reconhecidos de auditoria, e de acordo com as exigências do Banco Central do Brasil para as companhias de capital aberto, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas são fidedignas demonstrações da posição financeira de Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e subsidiárias em 31 de dezembro de 1976 e de 1975, dos resultados das operações e da origem e aplicação de recursos dos exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente.

Price Waterhouse Peat & Co

Contador Responsável
Osmar Schwacke
CRC — RJ — 3663—9
GEMEC — RAI — 72/016 — 11 — FJ

CRC — RJ — 4
GEMEC — RAI — 72/016 — PJ



**ESCRITÓRIOS
OFFICES**

RIO DE JANEIRO — RJ
Av. Chile, 65
Tel.: 244-2477
Telex 2122573 — 2123335



Praça Pio X, 119
Tel.: 221-0102
Telex 2122640 — 2121889



Praça 22 de Abril, 36
Tel.: 252-2002
Telex 2121409



Rua Buenos Aires, 40
Tel.: 221-6007
Telex 21496



Praça Pio X, 119
Tel.: 221-0109
Telex 2122640 — 2121889



Rua do Rosário, 90
Tel.: 224-2971
Telex 2122009 — 2122309
— 2121709



Av. Presidente Vargas, 583
Tel.: 221-6007



SAO PAULO — SP
Rua Barão de Itapetininga, 151
Tel.: 239-0444
Telex 01123120



Av. Duque de Caxias, 408
Tel.: 221-3919
Telex 01123120



Av. Paulista, 2073
Tel.: 289-5266
Telex 01123120

FRANCA — SP

Rua Major Claudiano, 1471
Telex 166251

SANTOS — SP

Rua Augusto Severo, 13
Tel.: 2-8574



BRASILIA — DF
Av. N-2 Asa Norte
Tel.: 23-1870
Telex 0611072



Av. N-2 Asa Norte
Tel.: 24-7847
Telex 0611072



PORTO ALEGRE — RS
Rua Caldas Júnior, 120
Tel.: 24-6166
Telex 0511038



Rua Caldas Júnior, 120
Tel.: 24-6421



NOVO HAMBURGO — RS
Av. Pedroadas Filho, 5905

**CURITIBA — PR**

Rua Ébano Pereira, 11
Tel.: 24-2911
Telex 0415071



Rua Marechal Deodoro, 220
Tel.: 23-6375
Telex 0415071

**BELO HORIZONTE — MG**

Rod. Fernão Dias, Km 7
Tel.: 333-0061
Telex 0311035



Av. Andradas, 302
Tel.: 224-6530
Telex 0311033

**SALVADOR — BA**

Av. Estados Unidos, 27
Tel.: 20728
Telex 0711278



Rua da Grécia, 8
Tel.: 2-3375

**ARACAJU — SE**

Rua do Acre, 2504
Tel.: 22-2180
Telex 0782127

RECIFE — PE

Av. Dantas Barreto, 1.200
Tel.: 24-6969
Telex 0811087

**FORTALEZA — CE**

Espanada do Mucuripe s/nº
Tel.: 24-2078
Telex 0851071



Rua do Poçinho, 33
Tel.: 26-5635

**BELEM — PA**

Rodovia Arthur Bernardes s/nº
Tel.: 27-0111
Telex 0911106



Rua Sen. Manoel Barata, 532
Tel.: 22-9786

**MANAUS — AM**

Estrada da Refinaria, s/nº
Tel.: 232-0024
Telex 0922185



Av. Sete de Setembro, 1.212
Tel.: 32-1443

**NEW YORK — USA**

**1221 — Av. of the Americas
(ESNOR)**
Tel.: (212) — 869-3100
Telex 224632 — 126815



88, Pine Street (INTERNOR)
Tel.: (212) — 425-0744
Telex 12351

**LONDON — (GB)**

77, South Audley Street (ESLON)
Tel.: (01) 499-7545
Telex 25529



**77, South Audley Street
(INTERLON)**
Tel.: 499-7542
Telex 25529

**PARIS — FRANÇA**

**19, Avenue Montaigne
(INTERPAR)**
Tel.: 266-6733
Telex 28013



66, Av. Champs Elysées
Tel.: 723-5264
Telex 290117

**TÓQUIO — JAPAO**

**Aoyama Daiichi Mansions
(INTERTOK)**
Tel.: 404-5211
Telex 22590 (Brasemb)

**BOGOTA — COLOMBIA**

Calle 45 A nº 9-66 (COLBRÁS)
Tel.: 45-3539
Telex 44896

**CARACAS — VENEZUELA**

Av. Romulo Gallegos (INTERCAR)
Tel.: 284-0517

**CARIBE**

**Cardinal Avenue,
George Yown Grande
Coyman Island
Caivman
P.O. Box 501**

**ARGEL — ARGELIA**

16, Boulevard Emir Khaled
Tel.: 57-8515
Telex 52277

**CAIRO — EGITO**

**23, Ismail Mohamed Street
(INTERGIT)**
Tel.: 80-6508
Telex 311



23, Ismail Mohamed Street
Tel.: 801818
Telex 311

**KUWAIT**

**Adhiyat — Abdullah Al Salim
(INTERVEIT)**
Tel.: 54-3644
Telex 2398 (Brasemb)

**TEERA — IRAN**

**Takte Jamshide Av.
Iranian's — Bank building
— 5th-floor**
Tel.: 895154
Telex 212967
P.O. Box 2140

**BAGDA — IRAQUE**

56b/21 — Hussan El-Decn
Tel.: 2214
Telex 96156

**TRIPOLI — LIBIA**

Shara Sidi Eissa
Tel.: 46266
Telex NOC 61508

**LAGOS — NIGERIA**

**84, Norman Williams Street
(INTERGOS)**
Tel.: 2-2610
Telex 21565 (Brasemb)

**MOSCOU — URSS**

Rue Guertzena 54 (INTERMOC)
Tel.: 290-4022
Telex 7476 (Brasemb)



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

